Fundado em
15 de junho de 1901

Correio da Manhã

Fundador:
Edmundo Bittencourt

EDIÇÃO DE FIM DE SEMANA

Rio de Janeiro, sexta-feira, 30 de julho a domingo, 1° de agosto de 2021 www.jornalcorreiodamanha.com.br **Presidente:** Cláudio Magnavita Ano CXX Nº 23.813

Setor do turismo aplaude 'Rio de Novo' e hotéis já preparam pacotes para setembro

EDITORIAL E MAGNAVITA PÁGINA 3

Incêndio destrói parte do acervo da Cinemateca

Depósito da instituição tinha documentos históricos da Embrafilme

PÁGINA 7

País cria 309,1 mil novas vagas em junho

PÁGINA 12

Rebeca brilha e leva a prata inédita na ginástica

PÁGINA 14

Rio divulga reabertura gradual de atividades

PÁGINA 8

Pazuello presta depoimento a PF sobre caso da Covaxin

PÁGINA 5

Reprodução

Rodovias devem ser administradas pela iniciativa privada até o fim do ano

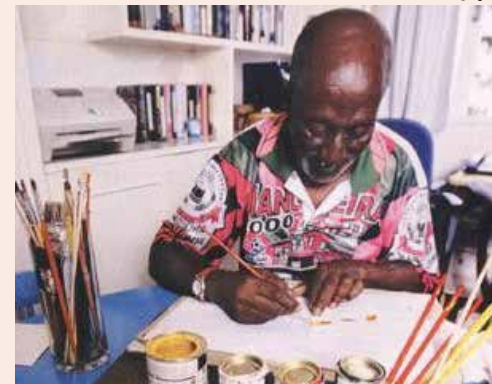
TCU aprova concessão da Dutra e Rio-Santos

Duas das principais vias expressas do Brasil – a Rodovia Presente Dutra e a Rio-Santos – foram liberadas pelo Tribunal de Contas da União para irem a leilão. Na Dutra, são 364 quilômetros de pistas entre Seropédica (RJ) e o entroncamento com a Marginal Tietê, em São Paulo (SP). Já na Rio-Santos são 271,7 quilômetros desde o município do Rio de Janeiro (RJ) até Ubatuba (SP).

PÁGINA 6

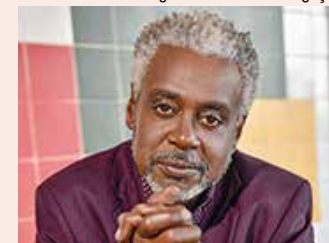
2º CADERNO

As cores do Sargento

Exposição em cartaz mostra as últimas telas de Nelson Sargento, o sambista que retratou em imagens o dia a dia do morro em cores vivas.

Divulgação

CAPA E PÁGINA 2

Serginho Carvalho/Divulgação

Romeu Evaristo e a tradição de vanguarda negra

PÁGINA 8

Livros revelam rusgas entre os líderes do Who

PÁGINA 12

Os bastidores da criação de um espetáculo

PÁGINA 4

Henrique Carlos de Andrade Figueira*

Uma história diferente

As lideranças representantes dos Três Poderes devem sempre manter um olhar mais expansivo sobre a nossa sociedade. Não podemos ficar cegos em relação às dificuldades do nosso povo; precisamos ter consciência de suas principais necessidades relacionadas no texto constitucional, saúde, educação, emprego, moradia e transporte. São direitos essenciais ao pleno exercício da cidadania.

Por isso o Estado do Rio de Janeiro necessita de gestão uníssona com projetos e ações que promovam desenvolvimento de forma organizada para vencer o mau tempo em que estamos vivendo. Nosso Estado, infelizmente, sofreu várias agressões: foi subtraído, foi abandonado, foi constrangido e, com a pandemia, as dificuldades aumentaram.

Contamos com mais de um milhão de desempregados, centenas de adolescentes internados por praticarem atos infracionais e milhares de moradores de rua. São números cruéis sob a ótica social que demonstram o resultado de traumáticas gestões. Para reverter esse quadro, os Três Poderes, respeitando reciprocamente as diretrizes e área de atuação dos demais, unidos, poderão construir uma história diferente.

Cada vez mais, Judiciário, Executivo e Legislativo precisam unir forças e lutar contra a desesperança na sociedade, principalmente com a explicitação das diferenças sociais e perda de oportunidades que aumentaram com a pandemia. Precisamos pensar juntos e, mais que isso, agir juntos.

A pandemia recomenda a todos o isolamento social e excesso de cuidados para evitar a disseminação do contágio. Mas os administradores públicos, estes devem assumir a vanguarda do trabalho e produzir soluções eficazes ao combate das mazelas que assolam o estado. Não podemos ficar confinados em salas sem portas. Temos que abrir o caminho. A união é fundamental para que possamos virar o jogo.

Quero abrir o Judiciário para questões sociais. Hoje, atuamos em várias frentes com projetos como: Começar de Novo, Justiça pelos Jovens, Pais trabalhando, Jovens Mensageiros, entre diversos outros. Entretanto, se não tivermos a participação de todos, será como jogar num campo sozinho contra 11 adversários no campo oposto.

Cada vez mais, Judiciário, Executivo e Legislativo precisam unir forças e lutar pela sociedade

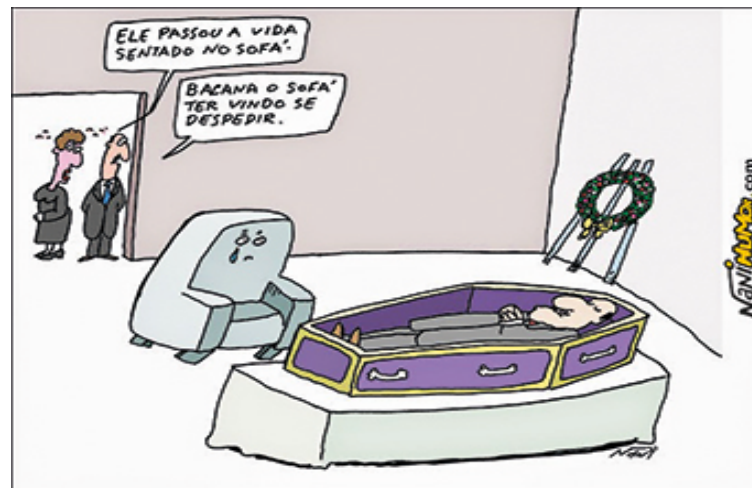
Outro exemplo de boa prática do Tribunal de Justiça do Rio nesse sentido foram os esforços para efetivar a maior cota de jovens aprendizes do país - 918 vagas oferecidas em abril deste ano pela Comlurb. Do grupo, 100 jovens já foram inseridos no mercado de trabalho como jovens aprendizes após concluírem cursos de profissionalização no Senai nas áreas de instalador hidráulico, padeiro e confeiteiro. Em breve, será a vez de jovens que estão cumprindo medidas socioeducativas de internação se engajarem nesses cursos profissionalizantes.

Fundamental a entrada dos Poderes em cena de forma coesa, a fim de provocar iniciativas que tragam desenvolvimento, interagindo com vários setores. O pacto entre os Poderes não deve ficar somente no papel. O cidadão precisa sentir que tem um sistema seguro, com capacidade operacional maior e melhor. O atual cenário para a retomada de geração de emprego mostra, ainda, que ela será lenta e que, se continuarmos a ignorar esses fatos, estaremos cada dia mais expostos às perdas de um Estado que tem tudo para crescer.

A liberdade, a democracia, a autonomia e a independência dos Três Poderes não estão em questão. Precisamos unir forças para planejar ações efetivas em prol do corpo social, sem esperar o tempo passar, pois não é razoável agir somente quando formos demandados.

Podemos criar e pensar juntos. Temos vários pontos a nosso favor, como a tecnologia e a comunicação. Qualificar os jovens que estão ávidos por profissionalização no âmbito da tecnologia e por oportunidades, além de nos aproximar cada vez mais da sociedade, é uma forma de saber entender o que podemos e devemos fazer.

***Desembargador Henrique Carlos de Andrade Figueira é presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro**

NANI

EDITORIAL

A coragem de Paes

A cidade é boa para o turista quando é boa para quem reside nela. O conceito do prefeito Eduardo Paes é claro: o turista procurará o Rio se a cidade estiver em ordem. Ao anunciar o lançamento do programa Rio de Novo, um ano de reencontro, que durará de 2 de setembro até a estreia do Rock In Rio, na mesma data, em 2022, o prefeito sai de sua zona de conforto e segurança e faz o mais ousado programa de retomada de um destino turístico. Foi um ato de coragem. Como dirigente público ele se expõe. Aposta no avanço da vacinação, que na cidade tem funcionado como um relógio.

Um exemplo é a Cidade das Artes, usando uma estrutura de primeiro mundo, com equipe organizada aplicando a segunda dose das três vacinas disponíveis. O secretário de Saúde, Daniel Soranz, passou a semana em reuniões, no Ministério da Saúde, com o próprio ministro Marcelo Queiroga, seu colega médico. A retomada está sendo feita de forma responsável e acompanhando o fluxo de vacinados.

A decisão de retomar de forma festiva o alto astral do Rio tem uma afinidade com o que sempre defendeu o Governo Federal. O maior beneficiado é o turismo e o setor cultural, que recebem uma lufada de boas notícias. Marqueteiro nato e conhecedor da alma carioca, o alcaide cronometrou a abertura com o Rock in Rio. Será uma prévia que chamará atenção mundial. O Rio renasce para sua vocação maior e servirá de exemplo para o Brasil. Neste caso, Paes acertou na mosca.

Correio da Manhã
Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Direção Executiva: Cláudio Magnavita (Editor Chefe) diretoria@jornalcorreiodamanha.com.br

Colaboração: José Aparecido Miguel **Redação:** Ive Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro e Rafael Lima **Estagiário**: Willian Cobian.

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Operações: Bruno Portella. **Projeto Gráfico e Arte:** Leo Delfino (Editor) e José Adilson Nunes (Coordenação)

redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872 **Whatsapp:** (21) 97948-0452
Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520 - Rio de Janeiro - RJ CEP: 22775-057
www.jornalcorreiodamanha.com.br

MIDIA – Chegando ao fim a licitação das agências de publicidade que atenderão o governo do estado. A comissão de licitação é formada por pessoas técnicas e sérias, entre elas Crisatiane Laranjeira, da Alerj.

PINGA-FOGO

■**Quem ficou sessentinha na quinta, 29, foi o deputado Otávio Leite, recebendo os parabéns dos governadores e nomes nacionais do PSDB, partido que preside no Rio. Como presente, recebeu a última nota do mestrado que realiza em Portugal: 8.60, uma homenagem à data festiva.**

■O carioca Aldo Siviero, o Aldinho, assumiu a presidência da Fenactur, a federação nacional que reúne os sindicatos de agentes de viagens de todo o país. É uma das federações nacionais do sistema CNC. Terá a missão de suceder o saudoso Michel Tuma Ness, uma das figuras mais icônicas do turismo e que nos deixou recentemente.

■**Dia 3 de agosto é a inauguração do plenário da Alerj; no dia 6, a inauguração do Prédio. Dois eventos para subir o público e evitar aglomeração. A sessão solene de inauguração será aberta com um minuto de silêncio as vítimas da pandemia, entre elas parlamentares fluminenses.**

■Entre as novidades da Alerj está a entrada no ar da Rádio Alerj, com dial cedido pela EBC e que inicialmente terá seis horas de programação local. A emissora FM estará instalada na nova sede e com a antena no topo do Alerjão.

■**O prédio da Alerj será também um marco nas obras públicas. Os fornecedores foram tratados a ferro e fogo e a obra foi concluída com um valor simbólico de 6% de aditivo. O orçamento seguiu o planejado.**

Gilson, firme, forte e atuante

Em Roma participando das reuniões de ministros do Turismo do G20, o ministro Gilson Machado deu risada ao saber de sua possível substituição pelo senador Jorginho Melo de Santa Catarina. “É intriga da oposição, desesperados com o avanço do meu trabalho”. O presidente rasgou elogios ao trabalho de Gilson e novamente reafirmou seu apoio ao turismo. O ministro receberá o título de cidadão carioca no segundo semestre por iniciativa do vereador Carlo Caiado.

Prestígio em alta

Muito disputados os lugares para o almoço da Lide no próximo dia 13, com o governador Cláudio Castro no Fairmont. Muitas empresas interessadas em ouvir o chefe do Executivo e o destino a aplicação dos recursos do leilão da Cedae na geração de grandes oportunidades de negócios no estado.

Roberto Medina aplaude

O empresário Roberto Medina se sentiu homenageado com a decisão do prefeito Eduardo Paes de decretar o dia 2 de setembro feriado como o Dia do Reencontro, abrindo uma semana de eventos para assinalar a retomada das atividades na cidade. A data coincide exatamente com a realização, em 2022, da edição histórica do Rock In Rio. O relógio com a contagem regressiva para o RIR 2022 será ligado no dia. A partir de 10 de agosto, Medina já começa a anunciar as bandas confirmadas para o próximo ano

Marqueteiro da cidade

O prefeito Eduardo Paes acertou em cheio em sair na frente resgatando o alto astral carioca. De 2 a 5 de setembro haverá manifestações culturais em centenas de pontos do Rio com a utilização de artistas locais, meia entrada para espetáculos em diversos pontos da cidade, projeção mapeada nos Arcos da Lapa com orquestra, Cidade das Artes e Cidade do Samba com programação especial. É o Rio voltando a ser o Rio e o turismo recebendo a maior injeção de ânimo desde o início da pandemia.

Arquivo pessoal

Não é “história de pescador”, o deputado André Celiano foi o campeão da temporada de pesca. Voltou revitalizado para enfrentar o 2º semestre.

Promoção na veia

A decisão do lançar o Ano do Reencontro movimentou o setor do turismo. Já estão sendo elaborado pacotes da hotelaria para serem oferecidos aos mercados de São Paulo, Minas e Brasília, com o apoio da Riotur, TurisRio, ABIH e SindHotéis. Teremos eventos nos polos gastronômicos, fechamento de ruas para o trânsito, iluminação, projeções e apresentações musicais, DJs em diversos pontos da orla. Alfredo Lopes, presidente do Conselho de Turismo da Associação Comercial e do SindHotéis, aplaude a iniciativa, “que precisa é de muita promoção, pois o resgate do setor se dará com ações como esta”.

Olhar de Calero nos eventos

Foi importante a atuação, no lançamento da Prefeitura, do secretário Marcelo Calero, que tem na sua estrutura a subsecretária de Eventos. Ele já foi secretário do Município e ministro da Cultura, e sabe que esta programação vai movimentar os produtores e profissionais do setor de espetáculos que foram os mais atingidos pela pandemia.

Fundação entrega museu

Enquanto a Fundação Roberto Marinho padece no Rio com o espólio do MIS, condenada a devolver as captações para o museu e ficar impedida de ter relações com o poder público por três anos, em São Paulo, é recebida com tapete vermelho. Foi reinaugurado o Museu da Língua Portuguesa com a mesma fonte de recursos do museu carioca e sem ter problemas.

Correio da Manhã

A PALAVRA FINAL

O BRASIL OPÕE-SE AO VETO

PROMESSAS DE ELEIÇÕES LIVRES NO PARAGUAI

"MODIFICAREMOS TUDO"

PRONTO O RELATORIO SOBRE A PALESTINA

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA

HÁ 100 ANOS: MARROQUINOS DERROTAM ESPANHÓIS EM CASABLANCA

As principais notícias do CORREIO DA MANHÃ em 30 de julho de 1921 foram: para a imprensa norte-americana, Tarifa Fordney prejudicará a economia local; tropas espanholas são recebidas com bombas caseiras por civis marroquinos em Casablanca; França e Polônia negociam tratados fronteiriços sobre a Alta Silésia; governo cria lei que modifica o suporte dos açucareiros.

HÁ 75 ANOS: CARLOS LUZ SERÁ CANDIDATO DO GOVERNO EM MINAS GERAIS

As principais notícias do CORREIO DA MANHÃ em 30 de julho de 1946 foram: Brasil é contra o direito ao veto das potências na Comissão de Energia Atômica da ONU; Morinigo reorganiza sua equipe ministerial e promete eleições livres no Paraguai; presidente provisório boliviano, Tomas Monje, vai investigar as torturas cometidas por policiais; Carlos Luz será candidato do governo em Minas.

Francisco Guarisa*

Atenção: um desafio em tempos escassos

Há tempos vemos organizações disputando espaço na mente das pessoas, com o objetivo de conquistarem a tão sonhada relevância e uma diferenciação única em relação à concorrência. Uma tarefa árdua, pois o consumidor está cada vez mais exigente e consciente de sua força e sua responsabilidade perante as demandas sociais e ambientais que o mundo apresenta. Um desafio enorme, potencializado pela evolução tecnológica e a internet, onde a todo instante esse consumidor é impactado de múltiplas formas e variedades de informação.

Através de dispositivos, como celulares, computadores ou tablets, recebemos conteúdos e tomamos decisões, que inegavelmente facilitam o nosso dia a dia. Além disso, redes sociais, streamings de áudio/vídeo e jogos digitais começaram a assumir um protagonismo nesse ecossistema de consumo, que tem dificultado cada vez mais nas estratégias de atuação das empresas no mercado. Neste contexto, a gestão da informação ganha um novo ativo estratégico a ser trabalhado, como contribuição à sustentabilidade de empresas e marcas: a nossa atenção.

Atenção tem correlação direta com gestão do tempo. Sabe-se que o tempo é um recurso escasso, não renovável e podemos gerenciá-lo de acordo com nossos interesses. Por exemplo, podemos destinar um determinado tempo para assistir a um filme em um dos diversos serviços de streamings disponíveis no mercado. Porém, o que garante que ele terá a nossa atenção durante todo o período? Uma simples notificação de mensagem pode colocar tudo a perder. Aí é que está o grande desafio, focado na necessidade de conquistar a atenção do consumidor de maneira eficiente e relevante, em meio a essa abundância de informações disponíveis, que o mercado tem classificado como "economia da atenção".

Atualmente, as redes sociais, tendem a dominar esse novo universo, pelo simples fato delas, consciente ou inconscientemente, conseguirem captar e monetizar nossa atenção. Quem nunca, ao buscar simplesmente uma informação que precisava no celular, como um número de telefone importante, se viu perdido no tempo dentro das redes sociais e percebeu que o número de telefone caiu no esquecimento? Ou precisava enviar uma mensagem, que se perdeu após a leitura de tantas outras que entraram instantaneamente?

Não se enganem na simplicidade de troca de informações dessas ferramentas. Por detrás, existe um grande estudo psicológico, biológico e sociológico, para que nossa mente esteja permanentemente motivada a tomar atitudes que contribuam na manutenção da atenção. São diversos estímulos relacionados à imagem, som e linguagem, entre vários, que contribuem para permanecermos indefinidamente nessas ferramentas. Sem falar nos dados coletados em nossas navegações e interações, onde as empresas conseguem identificar boa parte de nossas preferências e hábitos de consumo. Aliás, espero que até aqui a sua atenção não tenha sido desviada.

Diante deste cenário, não existe espaço para vencedores ou perdedores. Marcas e consumidores estão em uma via de mão dupla, onde interação, através de diálogo permanente e troca de experiências, são (e serão) indispensáveis. No meu entendimento, o desafio está em todas as partes encontrarem o equilíbrio. É fato que hoje, de forma tangível ou intangível, existe uma monetização dessa economia baseada na atenção. Se empresas conseguirem enxergar que é possível estabelecer uma relação de consumo mais consciente, olhando o consumidor de forma mais humana, respeitando suas limitações e não apenas como uma oportunidade financeira, certamente o tempo e a atenção assumirão outra dimensão de valor.

Não custa lembrar que o mundo carece de atenção e o tempo está se esgotando. Que nesta economia todas as partes interessadas possam enxergar e negociar soluções de forma mais justa e responsável.

***Consultor e Executivo de Marketing e Gestão**

Vicente Loureiro*

Os caminhos para a Cidade 21

Arquitetos e Urbanistas, acompanhados de pesquisadores e pensadores da cidade e de cidadãos e representantes da sociedade civil de todo mundo, participantes do 27º Congresso Mundial de Arquitetos – UIA 2021– encerrado semana passada no Rio, deixaram como principal legado a Carta do Rio. Um documento elaborado a partir das diretrizes emanadas pela ONU, a ONU Habitat e a Unesco, expressas na Agenda 2030 e seus ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável) e na Nova Agenda Urbana, e enriquecidos pelos inúmeros debates promovidos durante o evento. Sistematizados em propostas para a Cidade 21, atenta ao clima, aos bons espaços, à saúde pública, à dignidade da moradia e à redução das desigualdades socioespaciais.

No fundo a Carta do Rio conclama a todos que desejam um mundo mais justo, solidário, generoso, de natureza pujante e com cidades acolhedoras e saudáveis, a contribuírem na construção da Cidade 21, aquela onde povos e culturas diversas possam conviver em paz e harmonia. Reduzindo a degradação do habitat, o desperdício de recursos e os riscos a nossa própria existência impostos por pandemias como covid-19. Para tanto, enfatiza a Carta, faz-se urgente a promoção de políticas públicas inclusivas, dirigidas a configuração de territórios e cidades onde as dimensões política, econômica, social, cultural e ambiental sejam de fato interdependentes e complementares.

A Carta do Rio, em seus considerandos, afirma que o caráter hegemônico do capitalismo financeiro desfez as bases do estado de bem-estar enquanto política pública, presente em diversos países. Precarizando relações de trabalho e de vida, contribuindo assim para a construção de cidades segregadas e excludentes. E seguindo um modelo predominante de urbanização extensiva, com assimetrias sociais e urbanísticas, provocadas pelo avanço permanente, ilegal e predatório da ocupação urbana sobre áreas agricultáveis e/ou de preservação ambiental. Levando milhões de pessoas, mundo a fora, a viver em situação de vulnerabilidade permanente. Materializadas em moradias inadequadas, desprovidas de infraestrutura e plantadas em territórios sem a presença do Estado.

A pandemia por sua vez, segundo a Carta, escancarou as fragilidades de milhares de cidades principalmente em países pobres e em desenvolvimento. Deixando claro que os territórios de ocupações urbanas informais atingiram tal nível de desequilíbrio, a ponto de já ameaçarem a sobrevivência humana. Agravados nas chamadas cidades acampamento, onde multidões de refugiados abrigam-se, muitas vezes em condições sub-humanas, e pelas práticas recorrentes de racismo, homofobia, xenofobia, misoginia, incompatíveis com a redução das desigualdades e com a construção de cidades justas e saudáveis.

Propõe a Carta do Rio que a cidade contemporânea do Século XXI deva ser entendida como lócus do desenvolvimento integral da sociedade. E para tanto ela deverá ser ACOLHEDORA, através da universalização de todos os serviços públicos. INCLUSIVA com o espaço urbano coletivo planejado e administrado como função de Estado, capaz de prover espaços e meios de deslocamentos eficientes e com qualidade para atender satisfatoriamente as necessidades das pessoas. E também SUSTENTÁVEL, com respeito ao meio ambiente e atenta as mudanças do clima, e adotando densidades demográficas coerentes à oferta e manutenção dos serviços públicos essenciais.

Para que a Cidade 21 seja acolhedora, inclusiva e sustentável a Carta do Rio aponta 28 medidas, divididas em 4 linhas temáticas norteadoras dos debates ocorridos durante o congresso: Diversidade e Mistura; Fragilidades e Desigualdades; Mudanças e Emergências e Transitoriedade e Fluxos, todas enfatizando o protagonismo das cidades no modo de vida da maioria dos habitantes do planeta neste século. Mais do que uma Carta, o documento final do 27º Congresso Mundial de Arquitetos conforma-se num roteiro guia de como arquitetos, urbanistas, governantes, entidades da sociedade civil e cidadãos devem proceder para que o futuro das cidades e a cidade do futuro tornem o lema do Congresso " todos os mundos, um só mundo" de fato algo concreto e palpável, no decorrer deste, já reconhecido, século das cidades.

***Arquiteto e urbanista**

CORREIO POLÍTICO

Divulgação/STF

CRÍTICAS Em resposta a Bolsonaro, o presidente do Tribunal Superior Eleitoral, Luís Roberto Barroso, voltou a fazer críticas ao voto impresso na quinta-feira (29) e disse que o discurso de que "se eu perder, houve fraude, é um discurso de quem não aceita a democracia".

Aposta

O relator da proposta de emenda à Constituição sobre o voto impresso, deputado Filipe Barros (PSL-PR), aposta em Ciro Nogueira à frente da Casa Civil para fazer o texto avançar no Congresso.

Fortalecimento

Para ele, a entrada do senador no governo "sem sombra de dúvidas", impulsiona a articulação em torno da proposta. "Essa reforma certamente pode nos auxiliar, fortalecendo a base no Congresso".

Déficit I

As contas do governo central registraram um déficit primário de R$ 53,6 bilhões no primeiro semestre, voltando a ficar no vermelho após um período de superávit no acumulado até maio.

Déficit II

Esse é o terceiro maior déficit para o primeiro semestre na série histórica, já considerando dados atualizados pela inflação. Apesar disso, o rombo no semestre é 65% menor do que no ano passado.

Retomada

A CPI retoma os trabalhos na próxima semana ouvindo o reverendo Amilton Gomes de Paula, o sócio da Precisa Medicamentos, Francisco Maximiano, e o representante da empresa, Túlio Silveira.

SP sem fogos

O governo do Estado de SP sancionou, na quarta-feira (28), a Lei 17.389/21 que proíbe a soltura, comercialização, armazenagem e transporte de fogos de artifício com estampido em todo o estado.

Proteção de dados

As penalidades da Lei Geral de Proteção de Dados começam a ser aplicadas a partir deste domingo (1° de agosto). As sanções vão desde advertências até multas de R$ 50 milhões de reais.

Violência psicológica

Fruto de PL aprovado pelo Senado, a Lei 14.188 foi sancionada, inserindo no Código Penal o crime de violência psicológica contra a mulher caracterizado como aquele que causa dano emocional.

Versões coincidem

Pazuello presta depoimento à PF sobre caso da Covaxin

Por Marcelo Rocha (Folhapress)

Marcelo Camargo/Agência Brasil

Ex-ministro disse que o pedido do presidente chegou de maneira informal

O general do Exército e ex-ministro da Saúde Eduardo Pazuello disse à Polícia Federal ontem (29) que o pedido do presidente Jair Bolsonaro para que fossem investigadas suspeitas de irregularidade na compra da vacina indiana Covaxin chegou a ele de maneira informal.

Por essa razão, afirmou Pazuello aos investigadores, o caso não recebeu o devido tratamento do ministério. Na época, órgãos de investigação não foram acionados pelo governo. O ex-ministro explicou que coube ao então secretário-executivo da pasta, coronel Elcio Franco, averiguar o assunto e que nada de irregular foi constatado.

A versão coincide com o que Bolsonaro tem dito sobre o caso. "Eu conversei com o Pazuello: 'Pazuello, tem uma denúncia aqui do deputado Luis Miranda que estaria algo errado acontecendo. Dá para dar uma olhada?'. Ele [Pazuello] viu e não tem nada de errado", afirmou o presidente da República.

O ex-ministro foi interrogado em dois inquéritos. No primeiro, respondeu a perguntas sobre a denúncia de prevaricação atribuída ao presidente pelo deputado federal Luis Miranda (DEM-DF) e pelo seu irmão Luis Ricardo Miranda, servidor do Ministério da Saúde. No outro, respondeu a questionamentos sobre as suspeitas de irregularidade no processo de compra.

Pazuello chegou à sede da PF em Brasília, pela manhã e deixou as dependências do órgão às 14h.

"O Supremo cometeu um crime", diz Bolsonaro

O presidente Bolsonaro disse ontem (29) que Supremo Tribunal Federal cometeu crime ao permitir que prefeitos e governadores tivessem autonomia para aplicar medidas restritivas contra a pandemia da Covid-19. "O Supremo, na verdade, cometeu um crime ao dizer que prefeitos e governadores de forma indiscriminada poderiam, simplesmente suprimir toda e qualquer direito previsto no inciso [do artigo] 5º da Constituição, inclusive o 'ir e vir'", disse a apoiadores.

A declaração foi uma reação à mensagem postada em uma rede social do STF na quarta (28). No texto, a corte reafirma que não impediu o governo federal de agir no enfrentamento da Covid-19. "O STF não proibiu o governo federal de agir na pandemia! Uma mentira contada mil vezes não vira verdade!", afirmou.

"Isso é fake news. O Supremo decidiu que as medidas restritivas impostas por governadores e prefeitos não poderiam ser modificadas por mim", disse o presidente. Mais tarde, Bolsonaro publicou em suas redes sociais nota com o título "O Presidente da República e o STF", afirmando que o Supremo "delegou poderes para que estados e municípios fechassem o comércio, decretassem lockdown, fechassem igrejas etc", descreveu.

Presidente fala sobre encontro com deputada

Por Mateus Vargas (Folhapress)

O presidente Jair Bolsonaro minimizou nesta quinta-feira (29) as críticas que recebeu por ter se reunido no Palácio do Planalto, fora da agenda, com a deputada ultradireitista alemã Beatrix von Storch, vice-líder do partido populista AfD (Alternativa para Alemanha) e neta de Lutz Graf Schwerin von Krosigk, ministro das Finanças na Alemanha nazista. "Não posso receber essa deputada? Foi eleita democraticamente na Alemanha", disse. Ele sugeriu a apoiadores que não sabia do parentesco da deputada e disse que é errado julgar uma pessoa por erros de seus antepassados.

CORREIO NACIONAL

ALEITAMENTO
O Ministério da Saúde lançou a nova edição da campanha de valorização do aleitamento materno. A iniciativa tem como tema "Todos pela Amamentação: É Proteção para a Vida Inteira", e visa sensibilizar a sociedade sobre a importância do aleitamento.

Wilson Dias/Agência Brasil

Relevância
A campanha reafirma a relevância do aleitamento durante os dois primeiros anos, ou mais. Nos primeiros seis meses, a recomendação é que o aleitamento materno seja a fonte alimentar exclusiva.

Mais doses
O Brasil deve receber, em setembro, 69,4 milhões de doses de vacina covid-19. Com essa projeção, a expectativa é que mais de 132,7 milhões de doses sejam entregues nos próximos dois meses.

Turismo gelado
A paisagem branca de inverno e a intensidade da neve do Sul fizeram com que moradores de outras cidades arriscassem viagens bate e volta ontem (29) para tentar a chance de conhecer a neve.

Chuva de meteoros
A noite de hoje (30) reserva novidades para quem gosta de apreciar as estrelas. Isso porque estão previstas chuvas de meteoros que poderão ser vistas a olho nu, principalmente entre 22h30 e 00h30.

Importância
A prática é importante mesmo no cenário da pandemia, diz o Ministério, ressaltando que o aleitamento pode reduzir em até 13% as taxas de mortalidade infantil nos primeiros cinco anos da criança.

Expectativa
Em agosto, a previsão é de 63,3 milhões de vacinas e com isso, o Brasil está caminho para cumprir a meta de que toda população brasileira acima de 18 anos esteja vacinada com a 1ª dose em setembro.

Inquérito
O Ministério Público de São Paulo instaurou um inquérito para apurar a eficácia do sistema de cotas e das ações de combate ao racismo dentro da USP. Casos recentes de suicídio serão levados em conta.

Presídios
O número de casos de covid-19 nos presídios de SP caiu em julho, passando de 2.807 confirmações em agosto de 2020 para 24 neste mês. A informação é da Secretaria de Administração Penitenciária.

TCU aprova concessão

Via Dutra e Rio-Santos deverão ir à leilão ainda neste ano

Por Luciano Nascimento (Folhapress)

Charles de Moura/PMSJC
Estão previstos R$ 14,8 bi em investimentos por parte da iniciativa privada

O Tribunal de Contas da União (TCU) aprovou o processo de concessão da rodovia BR-116/101/SP/RJ, a via Dutra, no trecho que liga as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. O tribunal também aprovou o projeto de concessão à iniciativa privada da BR-101, a Rio-Santos, que vai de Santos ao Rio de Janeiro. A aprovação pelo TCU é a última etapa antes da publicação do edital de concessão. No total, as duas concessões somam 625,8 quilômetros que serão administrados pelo vencedor do leilão, ainda sem data prevista. A expectativa é que o certame ocorra no quarto trimestre deste ano.

O TCU aprovou, na sessão de quarta-feira (28), os estudos da Agência Nacional de Transportes Terrestres. No total, estão previstos R$ 14,8 bilhões em investimentos por parte da iniciativa privada para ampliação de capacidade, com duplicações, implantação de terceiras e quartas faixas, vias marginais, entre outras melhorias.

Na Dutra, são 364 quilômetros de pistas entre Seropédica (RJ) e o entroncamento com a Marginal Tietê, em São Paulo (SP). Na Rio-Santos, são 271,7 quilômetros, desde o município do Rio de Janeiro (RJ) até Ubatuba (SP). O leilão terá um modelo híbrido de concorrência, que mescla desconto na tarifa de pedágio e o valor da outorga da concessão, que servirá como critério para o desempate. A duração do contrato é de 30 anos.

Anvisa alerta sobre casos raros de Guillain-Barré

Por Agência Brasil

Casos raros de síndrome de Guillain-Barré (SGB) após a vacinação contra covid-19 têm sido relatados em diversos países, inclusive no Brasil, alertou a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Até o momento, 27 notificações foram recebidas de casos suspeitos de SGB após a imunização com a vacina da AstraZeneca, além de três casos com a vacina da Janssen e outros quatro com a CoronaVac, totalizando 34 registros.

A SGB é um distúrbio neurológico autoimune raro, no qual o sistema imunológico danifica as células nervosas. Os episódios pós-vacinação (eventos adversos) também são raros, mas já conhecidos e relacionados a outras vacinas, como a da influenza (gripe).

"O principal risco provocado pela síndrome é quando ocorre o acometimento dos músculos respiratórios. Nesse último caso, a SGB pode levar à morte, caso não sejam adotadas as medidas adequadas. É importante destacar que a Anvisa mantém a recomendação pela continuidade da vacinação com todas as vacinas aprovadas, dentro das indicações descritas em bula, uma vez que, até o momento, os benefícios das vacinas superam os riscos", ressaltou a Anvisa.

Ministério decide cancelar contrato para a Covaxin

O contrato do Ministério da Saúde para a compra da vacina indiana Covaxin, produzida pelo laboratório Bharat Biotech, será cancelado, segundo informaram os ministros Wagner Rosário (Controladoria-Geral da União) e Marcelo Queiroga (Saúde).

A medida foi tomada depois que uma auditoria da CGU para analisar questões relativas à legalidade do processo de contratação e importação da vacina Covaxin demonstrou irregularidades em documentos apresentados pela Precisa Medicamentos, a empresa era representante do laboratório indiano no Brasil. Foram detectadas suspeitas de fraudes em dois documentos.

Fogo consome precioso acervo cinematográfico

Cinemateca Brasileira perde parte da memória audiovisual do país

Por João Perassolo, Eduardo Moura e Leonardo Sanchez/ Folhapress

Um incêndio atingiu um depósito da Cinemateca Brasileira, na Zona Oeste da cidade de São Paulo, na noite desta quinta-feira (29). De acordo com o Corpo de Bombeiros, 11 viaturas foram enviadas à rua Othão, número 290, na Vila Leopoldina, onde o imóvel está localizado. Até o fechamento desta edição, não havia informações a respeito de vítimas no local.

O prédio em questão não é a sede principal da Cinemateca, que fica na Vila Clementino, na zona sul da capital paulista. Mas o depósito atingido pelas chamas também abriga parte de seu acervo, como filmes de 35 mm e 16 mm, feitos de material altamente inflamável. Eles seriam cópias para exibição, não os rolos originais, que ficam em outro local.

Além deles, também ficam guardados ali o acervo da Programadora Brasil – iniciativa do antigo Ministério da Cultura para exibição de conteúdo em circuitos não comerciais –, documentos e equipamentos museológicos, como projetores antigos.

Arquivo Pessoal/Arthur Sens

O depósito fica na Vila Leopoldina, na Zona Oeste da capital

Também não havia informações sobre quais as áreas do imóvel que foram atingidas. De acordo com ex-funcionários da Cinemateca, o incêndio teria começado com um curto-circuito em um dos aparelhos de ar-condicionado do local.

Principal instituição de preservação do audiovisual brasileiro, a Cinemateca está no meio de um imbróglio envolvendo o governo federal que se arrasta há anos e que se agravou nos últimos meses.

O contrato que o governo tinha com a Acerp, a Associação de Comunicação Educativa Roquette Pinto, para administrar a Cinemateca se encerrou em 2019 e, depois disso, funcionários foram demitidos e contas ficaram em atraso – incluindo aí as de prestadoras de serviços de segurança e de manutenção do imóvel.Em julho do ano passado, o Ministério Público Federal (MPF) ajuizou uma ação civil contra a União devido aos impasses em torno da gestão da Cinemateca. O MPF pedia, em caráter de urgência, a renovação de contrato com a Acerp até o fim de 2020.

Em janeiro deste ano, o governo federal escolheu a Sociedade Amigos da Cinemateca para assumir a gestão em caráter emergencial. Em maio, a Justiça Federal deu um prazo para que as autoridades provassem que estão trabalhando para garantir a preservação do acervo.

CORREIO CARIOCA

Marcos de Paula/Prefeitura do Rio

VACINAÇÃO NA MARÉ
Depois de Paquetá, a Prefeitura do Rio, em parceria com a Fiocruz, promove neste fim de semana uma vacinação em massa na Maré. A meta é aplicar a primeira dose da AstraZeneca nos 30 mil moradores adultos da comunidade até domingo.

Estudo clínico

O estudo propõe um olhar que vai além do levantamento da efetividade direta das vacinas na proteção contra o vírus e suas variantes, pois mostrará as peculiaridades da doença nas comunidades

Merenda escolar

A Secretaria Municipal de Educação do Rio vai oferecer, a partir de agosto, merenda a todos os 644 mil alunos da rede. O estudante que estiver no ensino remoto deverá ir na unidade no horário da refeição.

Declaração de imóvel

O prazo para a entrega da Declaração Anual de Dados Cadastrais do imóvel termina neste sábado (31) para os moradores da Região Central, Zona Sul e parte da Zona Norte do Rio.

Dados da secretaria

Segundo o levantamento mais recente, divulgado na quinta (29), a Secretaria Municipal de Fazenda e Planejamento recebeu 70 mil declarações de casas e apartamentos nessas áreas da cidade.

LGBTQIA+

A Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos inaugurou na quinta (29) o Centro de Cidadania LGBTQIA+ em Miracema, para atendimento psicológico no Noroeste Fluminense.

Polícia civil

Policiais 20ª DP (Vila Isabel) prenderam um hacker, de 23 anos, acusado de vender notas falsas e remédios de uso controlado pela internet. Ele teria, segundo as investigações, movimentado R$ 500 mil com os golpes.

Repasse de verbas

O Governo do Estado repassou nesta semana R$ 146 milhões para os 92 municípios fluminenses. O depósito refere-se ao montante arrecadado em tributos, no período de 19 a 23 de julho.

Bombeiro afastado

A 31ª Vara Criminal da Capital do TJ-RJ determinou o afastamento do bombeiros João Maurício Correia Passos, que atropelou em janeiro o ciclista Cláudio Leitte da Silva, até a conclusão do laudo toxicológico.

O novo normal na capital

Prefeitura do Rio anuncia plano de retomada de atividades

A Prefeitura do Rio anunciou nesta quinta (29/07) que, caso o cenário epidemiológico da pandemia de Covid-19 na cidade se mantenha em queda, os cariocas poderão voltar às ruas sem restrições a partir de um plano de retomada, chamado de "Rio de novo".

A partir de setembro, haverá a liberação de eventos em ambientes abertos, permissão de público com esquema vacinal completo nos estádios (com 50% da capacidade) e liberação de público em boates, casas de show e festas em locais fechados com esquema vacinal completo e com 50% da capacidade. O uso de máscaras continuará sendo obrigatório.

Em outubro, as boates, casas de show, festas em locais fechados e os estádios estarão liberados para abrir com 100% da capacidade desde que o público apresente esquema vacinal completo. O uso de máscaras continuará sendo obrigatório.

Beth Santos / Prefeitura do Rio

Novidade é a não obrigatoriedade de máscara a partir de novembro

Já em novembro, a prefeitura vai liberar a livre circulação das pessoas, sem restrição de capacidade e distanciamento, mas o uso de máscara será obrigatório em transporte público e estabelecimento de saúde.

As ações propostas pela prefeitura para a redução das restrições têm pré-requisitos para serem efetivadas: o cenário epidemiológico continuar favorável e as vacinas chegarem ao município conforme planejado pelo Programa Nacional de Imunização do Ministério da Saúde

Castro cria conselho do plano de recuperação fiscal

Diante do impacto do Regime de Recuperação Fiscal em todas as esferas do estado, o governador Cláudio Castro criou, no início da semana, o Conselho Consultivo da Comissão de Acompanhamento e Monitoramento Econômico-Financeiro do Regime de Recuperação Fiscal (Comisarrf), com o objetivo de assegurar a participação de cada um dos poderes no processo de planejamento e acompanhamento da elaboração do plano de recuperação fiscal do Rio.

O Conselho será composto por representantes da Assembleia Legislativa, do Tribunal de Justiça do Estado do Rio, do Tribunal de Contas do Estado, do Ministério Público Estadual, da Defensoria Pública do Estado e da Procuradoria Geral do Estado. Os oito integrantes, nomeados pelo governador, terão mandatos de dois anos.

Segundo o decreto estadual, o Conselho Consultivo se reunirá ordinariamente, no mínimo, uma vez a cada 30 dias, e, em caráter extraordinário, sempre que convocado.

Criada em novembro de 2019, a Comisarrf é composta por dez integrantes, sendo cinco titulares e cinco suplentes, que representam a Secretaria de Estado de Fazenda, a Secretaria de Estado de Planejamento e a Secretaria de Estado da Casa Civil.

MPE investiga prefeito interino de Silva Jardim

O Ministério Público Eleitoral cumpriu mandados de busca e apreensão em endereços ligados ao prefeito interino do Município de Silva Jardim, Fabrício Azevedo Lima Campos. A operação busca reunir elementos para apurar possível abuso de poder político. Foram apreendidos documentos, celulares e computadores.

A medida foi ajuizada depois de denúncia recebida pelo Ministério Público do Rio, a partir da divulgação de uma gravação de uma reunião, em julho, entre o prefeito interino, um advogado e a subsecretária de Comunicação Social, que debatiam como utilizar os servidores públicos para promover Fabrício politicamente antes das eleições de 12 de setembro.

MULHER NEGRA

A ALESP realizou ato solene para debater a luta das mulheres pretas contra o racismo. O evento virtual foi motivado pelo Dia Internacional da Mulher Negra Latino-americana e Caribenha, comemorado em 25 de julho, e teve a participação de mulheres de diversas áreas da sociedade, como ativistas, religiosas, designer de moda afro-brasileira, artistas, imigrantes, professoras, entre outras.

VOTO SECRETO

Em meio a tantas discussões sobre voto impresso ou não, outro tipo de votação deixou de existir há duas décadas. Há 20 anos, foi aprovada a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que deu fim ao voto secreto nas sessões públicas na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Com isso, o voto dos parlamentares tornou-se público, garantindo maior transparência e participação da população. A alteração feita e aprovada colocou o voto como público, coisa que até então não acontecia e os eleitores não ficavam sabendo das reais intenções dos deputados em projetos.

REABERTURA

A abertura do Novo Museu da Língua Portuguesa, instituição da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo será no próximo dia 31, reconstruído após um incêndio que o atingiu em dezembro de 2015, com a presença de chefes de Estado de países lusófonos e ex-presidentes do Brasil. As obras começaram em 2017 e foram divididas em três fases: restauro do interior e das fachadas; reconstrução da cobertura destruída no incêndio; e intervenções de ampliação e melhoria. A partir de 2019, foi realizada a implantação do conteúdo e das experiências, assim como a iluminação externa e a contratação da equipe.

É LEI

Sancionada a Lei 17.389/2021, de autoria dos Deputados Bruno Ganem e Maria Lúcia Amary, que proíbe a queima, soltura, comercialização, armazenamento e transporte de fogos de artifício e de artefato pirotécnico de estampido no estado de São Paulo. A proibição se aplica a recintos fechados, ambientes abertos, áreas públicas e locais privados. Fogos que produzem efeitos visuais sem estampidos podem continuar a ser utilizados e comercializados. A multa pode chegar a 11 mil reais.

FLEXIBILIZAÇÃO

O Estado de São Paulo anunciou a ampliação da capacidade de público presencial e horário de funcionamento de comércios e serviços não essenciais a partir do próximo domingo (1). Após sucessivas melhoras nos índices de saúde e vacinação acelerada contra a COVID-19, os estabelecimentos poderão funcionar entre 6h e 0h, com ocupação presencial de até 80% da capacidade. As novas regras da fase de transição vão valer entre os dias 1 e 16 de agosto. O limite de horário de funcionamento de comércios, serviços em geral e espaços religiosos passa de 23h para 0h.

Acolhimento emergencial

Estação na capital acolhe 50 pessoas em situação de rua

A estação Pedro II do metrô paulistano foi transformada em abrigo noturno para 50 pessoas em situação de rua na estação Pedro II do Metrô, na noite de quarta-feira (28). A iniciativa é parte do programa Noites Solidárias, anunciado nesta semana pelo governador João Doria para garantir a proteção social e segurança alimentar da população em situação de rua durante a frente fria que chegou ao estado.

Uma equipe que trabalha com o padre Julio Lancelotti em conforto aos moradores de rua pernoitou com os abrigados para auxiliar no acolhimento, que ofereceu alimentação, colchões e cobertores. A segurança da região e dentro da estação foi reforçada pela Secretaria de Segurança Pública e pela Guarda Civil Metropolitana.

O abrigo montado na estação tem um total de 400 vagas disponíveis, exclusivamente para o público masculino. O local ficará aberto até amanhã (31) e vai disponibilizar alimentação, água potável, colchões, cobertores e 20 banheiros químicos.

Divulgação/Governo do Estado de São Paulo

Além do acolhimento, refeições também estão sendo distribuidas à noite

As ações do programa Noites Solidárias envolvem as Secretarias de Desenvolvimento Social, Logística e Transportes, Segurança Pública, Fundo Social de São Paulo, Defesa Civil, Sabesp e o Exército Brasileiro.

Para garantir a alimentação da população em maior vulnerabilidade, restaurantes Bom Prato irão servir três mil sopas por noite, gratuitamente, até o fim de agosto. As unidades são do Brás, São Mateus, Perus, Capão Redondo e Santana, na Capital, e nos municípios de São José dos Campos, Taubaté, Ferraz de Vasconcelos, Taboão da Serra e Itapevi. A medida da gratuidade para a população em situação de rua está prorrogada também até o fim do mês.

Já a campanha Inverno Solidário distribuiu 2,7 mil cobertores e 600 colchões em todo o estado. Também foram abertas duas mil vagas de alojamento provisório em 134 cidades do estado, em um investimento de R$ 3,7 milhões.

De volta à Estação da Luz

Museu da Língua Portuguesa será reaberto neste domingo

O Museu da Língua Portuguesa, na capital, será reaberto ao público a partir deste domingo (1º). Amanhã (31), haverá uma solenidade de abertura com autoridades de países falantes da língua portuguesa e ex-presidentes do Brasil. O museu, que fica na Estação da Luz, um edifício do fim do século 19, foi destruído por um incêndio em dezembro de 2015. Ontem (29), as obras de reconstrução foram entregues. "São Paulo é o retrato e o espelho do Brasil. Aqui estão as maiores colônias portuguesas de todo mundo", enalteceu o governador João Doria.

As obras começaram em 2017 e foram divididas em três fases: restauro do interior e das fachadas; reconstrução da cobertura destruída no incêndio; e intervenções de ampliação e melhoria. A partir de 2019, foi realizada a implantação do conteúdo e das experiências, assim como a iluminação externa e a contratação da equipe.

Para devolver este patrimônio cultural à população no menor tempo possível, o governo, em conjunto com a Fundação Roberto Marinho, recebeu o suporte de dezenas de parceiros e apoiadores. O investimento total foi de mais de R$ 85 milhões, incluindo a indenização do seguro e o patrocínio de diversas empresas, além do aporte do Governo do Estado e do apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, do ID Brasil e do Governo Federal.

CORREIO DF

Tony Oliveira / Agência Brasília

INAUGURAÇÃO
A Secretaria do Meio Ambiente e do Instituto Brasília Ambiental, inaugura, hoje (30), o Parque Ecológico de Santa Maria. As obras de implantação da Unidade de Conservação foram realizadas com recursos de compensação ambiental, no valor de R$ 492 mil.

120 mil beneficiados

Os recursos são oriundos da Agência de Desenvolvimento do Distrito Federal (Terracap). Com a inauguração, serão beneficiados 120 mil moradores da região.

Acolhimento

Em preparação para a queda na temperatura no Distrito Federal (DF) nos próximos dias, o Governo do Distrito Federal (GDF) vai intensificar o acolhimento a pessoas em situação de rua.

"Turistas"

O DF já vacinou mais de 1.266.903 pessoas com a primeira dose, 496.461 com a segunda dose e 50.863 com a dose única. 215,2 mil foram aplicadas em pessoas que moram em outros estados.

Inscrições abertas

O Tribunal de Contas do Distrito Federal está com inscrições abertas (www.escon.tc.df.gov.br) para a segunda turma do curso Controle Social, Transparência e Acesso à Informação.

Novos equipamentos

Entre os equipamentos que a unidade passa a contar, estão parque infantil, Ponto de Encontro Comunitário, quadra de areia, quadra poliesportiva, pergolado ao ar livre e conjunto de lixeiras.

Ampliação de vagas

A Secretaria de Desenvolvimento Social ampliou a quantidade de vagas no Alojamento Provisório em Ceilândia e no Serviço de Acolhimento Institucional para Adultos e Famílias do Areal, em Águas Claras.

Prorrogada

O Detran-DF prorrogou até 31 de dezembro a validade das autorizações de transporte escolar vencidas a partir de 19 de fevereiro de 2020. A medida não exclui a obrigatoriedade da vistoria veicular semestral.

Padroeira divide data

A Justiça considerou constitucional que 12 de outubro, data dedicada à padroeira do país, Nossa Senhora de Aparecida, seja também dia do Jejum, da Oração, do Arrependimento e do Perdão para a Glória de Deus.

Expectativa no comércio

Dia dos Pais: vendas no DF devem crescer 17% em 2021

Foto: Reprodução

O pique das vendas devido ao Dia dos Pais deverá ser nesta semana

Estamos ainda vivendo em um período atípico e um dos setores que mais foi afetado pela pandemia foi o comércio. Com a vacinação sendo realizada e os números de casos e óbitos, em decorrência da covid-19, estarem abaixando em todo o país, expectativas boas estão sendo criadas. As vendas para o Dia dos Pais de 2021 no comércio do Distrito Federal devem crescer 17% neste ano contra 1% da mesma data em 2020, quando a pandemia derrubou o faturamento das lojas em todas as datas especiais. A projeção foi divulgada, nesta semana, pelo Sindicato do Comércio Varejista (Sindivarejista), que aponta uma injeção de R$ 210 milhões na economia do DF.

Conforme dados divulgados pelo Correio Brasiliense, em 2020, o 8 de agosto movimentou no DF R$ 60 milhões contra R$ 250 milhões de 2019.

Já neste ano, segundo o Sindivarejista, que reúne 30 mil lojas de entrequadras e de shoppings em todo o DF, o gasto médio por consumidor deve oscilar entre R$ 120 e R$ 160. No ano passado, o consumo caiu para R$ 90 por compra contra R$ 150 de 2019.

O vice-presidente da entidade, Sebastião Abritta, disse à imprensa que "o pior da pandemia já passou, graças ao crescimento da vacinação, o melhor remédio contra a doença. As lojas estão funcionando normalmente e o lockdown está no retrovisor. O que a gente precisa é de vacina no braço da população para melhorar a economia", analisou.

A expectativa é que os produtos mais vendidos sejam confecções, calçados e perfumes.

Abritta acrescentou que "o Dia dos Pais é uma data que mexe com o emocional de milhares de consumidores. Pensando nisso, o comércio se estocou e tem inúmeras opções para quem for presentear".

O sindicato destacou ainda que, como a data cairá este ano em 8 de agosto, o pico das vendas será entre os dias 2 e 8 do próximo mês.

Vacinação noturna

Capital federal vacina à noite os profissionais de educação

Começou na noite de ontem (29) a vacinação dos profissionais da Educação remanescentes — aqueles que não puderam atender ao chamado entre 21 de maio e 2 de junho, nas primeiras fases do plano de imunização da pasta.

Após levantamento feito nas 14 coordenações regionais de ensino (CREs), a Secretaria de Educação (SEE) listou 2.100 profissionais que ainda não foram imunizados e os dividiu em três grupos de 700 cada um, que foram vacinados ontem e serão, respectivamente, hoje (30) e amanhã (31). Para este público, está reservado um posto de imunização único: a Praça dos Cristais, no QG do Exército — Setor Militar Urbano. A vacinação ocorre exclusivamente à noite, entre as 18h e as 22h.

Como a maioria dos demais profissionais da rede pública de ensino, os remanescentes vão receber a vacina da Janssen, cujo protocolo de uso prevê apenas uma dose para atingir a imunização máxima. Todos receberam a nova convocação por e-mail, encaminhado pelas escolas em que trabalham. Além disso, a lista com os nomes está sendo publicada a cada dia no site da Secretaria de Educação.

Quando forem à Praça dos Cristais, os remanescentes devem levar um documento pessoal com foto, o contracheque e a ficha para registro de doses aplicadas preenchida. A ficha pode ser baixada através do site (www.educacao.df.gov.br).

CORREIO ECONÔMICO

Crédito

LUCRO DA VALE Beneficiada pelos altos preços do minério de ferro, a Vale registrou o segundo trimestre consecutivo de lucro recorde, de R$ 40,1 bilhões, 31% acima do recorde do trimestre anterior, acumulando no ano um resultado positivo de R$ 70,6 bilhões.

Dividendos

A empresa, agora, estuda distribuir os dividendos extraordinários a seus acionistas o mais rapidamente possível, para não serem taxados pela nova reforma tributária, em discussão no Congresso.

Distribuição

A mineradora anunciou que distribuirá a seus acionistas ao menos US$ 5,7 bilhões (cerca de R$ 27 bilhões). O valor refere-se ao retorno mínimo previsto em sua política de remuneração aos acionistas.

Auxílio emergencial

A Caixa depositou nas contas digitais do Caixa Tem a quarta parcela do auxílio emergencial para os trabalhadores informais e beneficiários do CadÚnico nascidos em novembro e clientes do Bolsa Família com NIS 9.

Venda da Gaspetro

A Petrobras vendeu sua participação na Gaspetro (51%), para a Compass Gás e Energia S.A. pelo preço de R$ 2,03 bilhões. A transação foi finalizada na noite de quarta (28) e anunciada na quinta (29).

Novidade no Nubank

O Nubank aumentará o limite do cartão de crédito de 35 milhões de clientes nos próximos 12 meses. O número responde por 87,5% de toda a base de clientes do banco digital, de 40 milhões.

Bolsa de valores

O Ibovespa fechou o pregão desta quinta (29) em leve queda, de 0,48%, fechando aos 125.675 mil pontos. O dolár também se desvalorizou, 0,6%, encerrando o dia cotado a R$ 5,07.

Inflação do aluguel

O Índice Geral de Preços-Mercado, usado para o reajuste do aluguel, registrou inflação de 0,78% em julho. No ano, o índice, medido pela FGV, tem taxa de 15,98% e em 12 meses, de 33,83%.

Comércio confiante

Os índices de Confiança do Comércio e dos Serviços registraram altas em julho. Segundo a FGV, o primeiro cresceu 6,5% e foi para 105,6 pontos. E o segundo, 4,2%, para 98 pontos

Retomada de forma gradual

Brasil gera 309 mil novos postos de trabalho em junho

Marcelo Camargo/ Agência Brasil

Este foi o último levantamento do Novo Cadeg sob o comando da Economia

O Brasil gerou 309.114 mil postos de trabalho em junho deste ano, resultado de 1.601.001 admissões e de 1.291.887 desligamentos de empregos com carteira assinada.

No acumulado de 2021, o saldo positivo é de 1.536.717 novos trabalhadores no mercado formal. Os dados são do Ministério da Economia, que divulgou na quinta (29) as Estatísticas Mensais do Emprego Formal, o Novo Caged.

O estoque de empregos formais no país, que é a quantidade de total de vínculos celetistas ativos, chegou a 40.899.685 em junho, o que representa uma variação de 0,76% em relação ao mês anterior.

De acordo com o ministro da Economia, Paulo Guedes, é a primeira vez desde a crise de 2015 que o país ultrapassa o patamar de mais de 40 milhões de postos formais de trabalho. Ele acredita que a retomada da economia brasileira e o retorno seguro ao trabalho continuarão em ritmo acelerado com o avanço da vacinação da população contra covid-19, em especial nos setores de serviços e comércio, os mais afetados pelas medidas de enfrentamento à crise sanitária.

A próxima divulgação do Caged já deve acontecer sob o comando do ministro Onyx Lorenzoni, que vai assumir o Ministério do Trabalho e Previdência, que está sendo recriado.

Guedes destacou que a equipe da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, que hoje está na Economia, seguirá o trabalho na nova pasta.

Onyx vai priorizar trabalho na economia digital

Por Thiago Resende/ Folhapress

A decisão do presidente Jair Bolsonaro de recriar o Ministério do Trabalho e Previdência deve, na avaliação de técnicos da pasta, dar mais celeridade a projetos da área. Entre os principais temas está a economia digital.

À frente do novo ministério estará Onyx Lorenzoni, que deixou o cargo de ministro da Secretaria-Geral da Presidência da República. O time do novo ministro deverá focar, por exemplo, nos prestadores de serviço por aplicativos.

Apesar do ministro ser da ala política do governo, técnicos que estavam trabalhando para Guedes esperam que, com a troca, a área trabalhista e previdenciária ganhe maior relevância no Executivo.

Um dos principais assuntos da nova pasta deve ser como regulamentar relações de trabalho que vêm crescendo principalmente por causa da digitalização, como aplicativos de iFood, Quinto Andar, entre outros. O governo discute uma forma de torná-los trabalhadores formais.

Uma das hipóteses é alterar as normas do MEI para que esses prestadores de serviço se enquadrem na modalidade, ja alíquota de contribuição previdenciária é mais baixa que a de um autônomo ao INSS.

Comércio perde 190 mil empresas em seis anos

O comércio brasileiro perdeu 190,7 mil empresas no intervalo de seis anos, segundo a Pesquisa Anual de Comércio, divulgada na quinta (29) pelo IBGE. O estudo, porém, não reflete ainda os impactos da pandemia.

Conforme o levantamento, o número de empresas do setor era de 1,625 milhão em 2013. O montante passou a encolher em 2014, quando a economia começou a registrar sinais de fragilidade. Houve seis quedas consecutivas até o total recuar para 1,434 milhão em 2019 –dado mais recente à disposição.

A perda de 190,7 mil operações (baixa de 11,7%) vem da comparação entre os resultados de 2019 e 2013.

CORREIO NO MUNDO

CONFRONTO

Reprodução

Pelo menos 13 combatentes e três civis foram mortos na última quinta-feira (29) em confrontos na província de Daraa, na Síria, nos mais severos combates entre as forças do regime e milícias locais desde que a região foi retomada pelo governo de Bashar al Assad.

Apoio aos cubanos

A União Europeia expressou o seu apoio aos cubanos pelos protestos antigovernamentais ocorridos na ilha, em 11 de julho, e exigiu do governo a libertação dos manifestantes detidos.

Ação após golpe

O presidente da Tunísia, Kais Saied, que protagonizou há dias um golpe para ampliar seu poder, exigiu que 460 empresários acusados de desvio de fundos divulguem as suas contas.

Abuso de menores

O ex-cardeal e ex-arcebispo de Washington, Theodore McCarrick, foi indiciado formalmente por abusos sexuais a menores em Massachusetts, nos EUA, segundo o jornal “Boston Globe”.

Mortes na China

O número de pessoas mortas na província chinesa de Henan, devido às enchentes que atingiram o centro do país, subiu para 99, disseram na última quinta-feira (29) as autoridades locais.

Doses para a África

A diretora regional da OMS para a África afirmou que o continente precisa de 700 milhões de doses de vacinas contra a covid-19 para atingir a meta de 30% de cobertura até o fim deste ano.

Fora da validade, não

Atentos à meta de vacinação, o Centro de Controlo e Prevenção de Doenças da União Africana saudou as doações de vacinas, mas alertou que “os doadores devem estar atentos às datas de validade”.

Enchentes e covid

O Centro Europeu de Prevenção e Controle das Doenças estimou um risco “elevado” para aumento da propagação da covid nas zonas da Europa afetadas por cheias, como Bélgica e Alemanha.

Casos reduzem

A incidência acumulada de covid-19 na Espanha reduziu pela primeira vez desde 22 de junho passado, para 700 casos por cada 100 mil habitantes diagnosticados nas últimas duas semanas.

Tensão entre as potências

Reino Unido, China e EUA se provocam em exercício naval

Em uma nova escalada de tensões militares no entorno estratégico chinês, Washington, Londres e Pequim se enfrentam com provocações na forma de exercícios navais nesta semana.

Os palcos são os de sempre: o estreito de Taiwan, que separa a ditadura comunista da ilha democrática que os chineses consideram ser uma província rebelde, e o contestado mar do Sul da China, onde Pequim diz ser dona de 85% das águas.

Na segunda (26), o grupo de ataque liderado pelo novo porta-aviões britânico, o HMS Queen Elizabeth, chegou ao mar do Sul da China. Acompanhado por oito outras embarcações e carregando 18 aviões de caça avançados F-35B, ele irá se exercitar na região pelos próximos dias.

É uma provocação direta aos chineses, acostumados a ver navios americanos e de aliados de Washington como Japão e Austrália, na região. Também incorpora dupla declaração política.

Primeiro, Londres quer mostrar ao mundo que voltou a ter capacidades navais ofensivas, por mais que o programa de construção do navio de R$ 21 bilhões seja considerado insustentável .

Segundo, os britânicos mostram que estão ao lado dos EUA na Guerra Fria 2.0 contra a China. Um destroier da frota e 10 dos 18 F-35B são americanos.

Londres está contrariada pela repressão exercida por Pequim contra Hong Kong, sua ex-colônia. Avalia que Pequim rasgou o tratado de 1984 que acertou a devolução de 1997 com garantias de liberdades por 50 anos.

Reprodução

Grupo liderado pelo porta-aviões britânico chegou ao mar do Sul da China

População de Portugal encolheu 2% em 10 anos

Por Giuliana Miranda (Folhapress)

Dados preliminares dos Censos de 2021, divulgados na quarta-feira (28) pelo INE (Instituto Nacional de Estatísticas), mostram que a população de Portugal encolheu 2% desde o último levantamento, em 2011.

É a primeira vez, desde a década de 1970, que a população portuguesa diminui entre um recenseamento e outro.

Realizado quase totalmente online devido à pandemia da covid-19, o censo luso indica 10.347.892 pessoas vivendo no país: cerca de 214 mil a menos do que em 2011.

O levantamento mostrou que houve reforço na concentração populacional no litoral e um despovoamento do interior. Cerca de metade da população portuguesa está concentrada em 31 cidades, a maioria no entorno de Lisboa e do Porto.

Entre os 308 municípios portugueses, 257 viram a população encolher e apenas 51 registaram um aumento no número de moradores. Na década anterior, 198 municípios haviam registrado quebras populacionais.

Apenas duas regiões de Portugal tiveram aumento populacional: a Área Metropolitana de Lisboa (1,7%) e o Algarve (3,7%).

Covid: Uruguai anuncia terceira dose da vacina

O Ministério de Saúde Pública do Uruguai anunciou na quarta (28) que todos os vacinados no país com as duas doses do imunizante Coronavac poderão receber uma terceira injeção do fármaco produzido pela Pfizer.

Segundo a pasta, a medida se baseia na recomendação de uma comissão que assessora o governo uruguaio. O documento prevê uma aplicação escalonada, válida para quem recebeu a segunda dose da Coronavac há pelo menos 90 dias.

Na terça, o ministério já havia anunciado a aprovação de uma terceira e até de uma quarta dose para pessoas com imunossupressão moderada e grave decorrente de outras doenças .

CORREIO ESPORTIVO

Wander Roberto/ COB

VIVAS NOS JOGOS Ágatha e Duda precisavam vencer para continuar em busca da medalha olímpica no vôlei de praia. E a dupla brasileira conseguiu o objetivo na quinta, derrotando as canadenses Heather Bansley e Brandie Wilkerson por 2 sets a 0, com parciais de 21/18 e 21/18.

Vitória e liderança

Alison e Álvaro derrotaram a dupla holandesa Brouwer e Meeuwsen por 2 sets a 0 (21/14 e 24/22), pelo Grupo D do torneio masculino de vôlei de praia. A dupla se classificou em primeiro no Grupo D.

Primeira derrota

O Brasil foi superado pela Espanha por 27 a 23, na quinta no Ginásio Yoyogi, em jogo da 3ª rodada do Grupo B do torneio de handebol feminino na Olimpíada. Essa foi a primeira derrota nos Jogos.

Fora da final

O remador carioca Lucas Verthein ficou fora da final do skiff simples em Tóquio. Na quarta, ele ficou em quinto lugar na primeira semifinal da prova, realizada no Canal Sea Forest, com tempo de 7min02s87.

Covid retira favoritos

O norte-americano bicampeão mundial do salto com vara Sam Kendricks e o rival German Chiaraviglio, da Argentina, foram excluídos da Olimpíada na quinta-feira (29) após teste positivo para covid-19.

Luta pelo bronze

As tenistas brasileiras Laura Pigossi e Luisa Stefani foram derrotadas na quinta-feira pela dupla suíça formada por Belinda Bencic e Viktorija Golubic e disputarão a medalha de bronze na Olimpíada.

Atropelo canadense

A seleção brasileira feminina de rugby de 7 estreou na Olimpíada, na noite de quarta no Estádio de Tóquio, perdendo para o Canadá por 33 a 0. A próxima partida das brasileiras será contra a França.

Perdeu o ritmo

O também carioca Guilherme Costa não conseguiu repetir o ritmo da fase eliminatória e chegou na oitava e última posição na final dos 800 metros livres da Olimpíada de Tóquio. Ele cravou 7min53s31.

Feito inédito

A mineira Ana Sátila, 25, encerrou sua participação em Tóquio sem conquistar uma medalha na canoagem, mas há marcas a celebrar. Ela se tornou a primeira brasileira finalista na canoagem em Jogos.

Tóquio tem baile de favela

Rebeca Andrade vence prata inédita na ginástica feminina

O talento de Rebeca Andrade de finalmente foi recompensado com um lugar entre os maiores nomes da ginástica artística. Dona de uma técnica inquestionável, mas continuamente atormentada por lesões graves, a atleta de 22 anos mirou o palco em Tóquio para brilhar. Conseguiu, conquistando a medalha de prata na prova individual geral, na quinta-feira (29).

É o primeiro pódio da ginástica feminina do Brasil, após quatro alcançados pelos homens, com Arthur Zanetti (duas vezes), Diego Hypólito e Arthur Nory nas duas últimas edições dos Jogos Olímpicos.

O ouro ficou com a americana Sunisa Lee e o bronze foi para a russa Angelina Melnikova.

Após a cerimônia de premiação, Rebeca disse estar "feliz demais" com a conquista e a dedicou a todas as gerações de ginastas brasileiras.

Jonne Roriz/ COB

Rebeca superou lesões e dedicou a medalha a antigas atletas da ginástica

"Consegui nossa primeira medalha. Todas as pessoas que já passaram pela ginástica feminina do Brasil se veem aqui nessa medalha, estão sentindo orgulhosas de mim e fazendo parte dessa história. Estou só continuando, dando mais um passo na nossa geração", afirmou.

O individual geral define quem é a ginasta mais completa da competição. As atletas se apresentam nos quatro aparelhos (solo, salto, trave e barras assimétricas) e têm as notas obtidas em cada um somadas.

Sob o hit "Baile de Favela", a performance de Rebeca foi acompanhada na arena por palmas das pessoas que a assistiam.

Judoca Mayra Aguiar conquista terceiro bronze

A gaúcha Mayra Aguiar conquistou feito inédito na quinta-feira (29) após garantir a medalha de bronze na categoria meio-pesado (até 78kg) do judô na Olimpíada Tóquio. A sexta medalha do Brasil veio com a vitória de Mayra contra a sul-coreana Hyunji Yoon, que foi imobilizada por 20 segundos no Nippon Budokan, templo das artes marciais na capital japonesa. A judoca se tornou a primeira mulher a conquistar três medalhas olímpicas em um esporte individual. Ela já havia levado o bronze nos Jogos de Londres (2012) e na Rio 2016.

Mayra também se tornou na quinta a única judoca brasileira, no feminino e masculino, a subir no pódio em três edições dos Jogos Olímpicos. Esta foi a 24ª medalha conquistada pelo judô na história das Olimpíadas.

Quem levou a medalha de ouro na categoria até 78 kg foi a japonesa Shori Hamada, que derrotou a francesa Madeleine Malonga, que ficou com a prata. A outra medalha de bronze foi para a alemã Ana-Maria Wagner.

O primeiro judoca brasileiro a subir ao pódio em Tóquio foi Daniel Cargnin, 23, na categoria meio-leve (até 66kg). No domingo (25) ele também faturou o bronze ao derrotar o israelense Baruch Shmailov.

Invictas, as meninas do vôlei batem o Japão

A seleção brasileira de voleibol feminino conquistou na quinta a terceira vitória consecutiva na Olimpíada. As brasileiras venceram o Japão por 3 sets a 0, com parciais 25/16, 25/18 e 26/24. A partida foi realizada na Arena de Ariake, em Tóquio.

Invicto na competição, o Brasil já havia derrotado a Coreia do Sul por 3 sets a 0 e República Dominicana por 3 sets a 2.

Com este resultado, a seleção brasileira está na segunda colocação do Grupo A. A primeira colocada da chave é a Sérvia, que venceu as três primeiras partidas por 3 sets a 0. Na próxima rodada, no sábado (31), o Brasil vai encarar as líderes do grupo às 4h25 (horário de Brasília).

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

JOSÉ APARECIDO MIGUEL (*)

Biden alerta para guerra dos EUA contra Rússia e fala em manipulação das eleições de 2022

1- Eleições no Brasil acumulam polêmicas e suspeitas de fraudes antes da urna eletrônica. Casos emblemáticos no Rio de Janeiro e em Alagoas envolveram cédulas de papel fraudadas e apuração irregular. Se as votações realizadas com urnas eletrônicas não possuem nenhuma comprovação de fraude desde que essa tecnologia passou a ser utilizada, há 25 anos, os pleitos anteriores acumulam polêmicas e suspeitas de fraudes em casos que remontam ao início da República no Brasil, em 1889. Uma das situações emblemáticas ocorreu no Rio de Janeiro, na eleição de 1994, quando, após denúncias de fraudes, o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) pediu auxílio do Exército para fiscalizar a apuração de zonas eleitorais. Por decisão unânime, os sete juízes do TRE-RJ (Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro) decidiram anular as eleições no estado para deputados federais e estaduais e convocar novo pleito para novembro do mesmo ano. (...) (Folha de S. Paulo)

2- Biden alerta para guerra dos EUA contra Rússia e fala em manipulação das eleições de 2022. "Acho mais provável que acabemos em guerra, uma verdadeira guerra de tiros com uma grande potência. Será consequência de uma violação cibernética de grande importância", disse Biden. Sputnik - Terça-feira (27), o presidente norte-americano, Joe Biden, durante discurso para a comunidade de inteligência dos Estados Unidos, alertou sobre a possível ameaça de guerra com a Rússia, resultante de alegados ataques cibernéticos, e afirmou que Moscou já estaria intervindo nas eleições de 2022. "Veja o que a Rússia já está fazendo em relação às eleições de 2022 e à desinformação. É uma violação clara de nossa soberania", declarou Biden. (...) (Brasil247)

3- O TCU (Tribunal de Contas da União) aprovou nesta quarta-feira (28) o projeto de concessão da rodovia Presidente Dutra e da Rio-Santos. O leilão deve ocorrer em setembro de 2021. Estão previstos R$ 14,8 bilhões em investimentos da iniciativa privada para ampliação de capacidade, com duplicações, implantação de terceiras e quartas faixas e vias marginais, de acordo com o Ministério da Infraestrutura. Segundo o ministro Tarcísio de Freitas, a redução haverá redução da tarifa atual de pedágio em pelo menos 15%. Há cerca de um ano, o governo idealizava reduzir a taxa em ao menos 20%. (...) (Folha de S. Paulo)

4- Bolsonaro emitiu 1.682 declarações falsas ou enganosas sobre Covid, ou 4,3 por dia, em 2020, diz entidade. Documento da Artigo 19 mostra ainda queda no nível de liberdade de expressão no mundo e no Brasil, informa André de Souza. Um relatório da organização não-governamental Artigo 19, com escritório em noves países, inclusive o Brasil, mostra que o presidente Jair Bolsonaro emitiu 1.682 declarações falsas ou enganosas em 2020, ou seja, mais de quatro por dia. O documento também aponta ataques de Bolsonaro à imprensa e mostra uma queda no nível de liberdade de expressão no mundo em geral e no Brasil: o país obteve apenas 52 pontos numa escala que vai de 0 a 100. O índice é o mais baixo registrado pelo Brasil desde 2010, quando começou a ser calculado pela ONG. As informações fazem parte do "Relatório Global de Expressão 2021", com dados de 161 países. O levantamento aponta ainda 464 declarações públicas de Bolsonaro, seus ministros ou assessores próximos atacando ou deslegitimando jornalistas. Além disso, houve 254 violações no Brasil contra jornalistas e comunicadores em 2020, das quais 123 perpetradas por agentes públicos e 20 constituindo casos graves, como homicídios, tentativas de homicídio e ameaças de morte. (...) (O Globo)

5- O Supremo Tribunal Federal (STF) reagiu com dureza incomum a mais uma afirmação do presidente Jair Bolsonaro de que a Corte o impediu de agir contra a pandemia. A conta oficial do Supremo no Twitter publicou um vídeo explicando a decisão sobre a autonomia de estados e municípios, acompanhado do seguinte texto: "O STF não proibiu o governo federal de agir na pandemia! Uma mentira contada mil vezes não vira verdade!" (Meio-Folha de S. Paulo)

6- 'Centrão tem chave do cofre, do palácio e do destino de um candidato'. A opinião é de William Waack no artigo "Bolsonaro terceira via". Mais-Poder conferido a Ciro Nogueira provoca críticas e divisão na base bolsonarista, escrevem Felipe Frazão e Lauriberto Pompeu. (...) (O Estado de S. Paulo)

7- Presidente tem direito constitucional de vetar Fundão, afirma Lira. O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL) disse nesta 4ª feira (28.jul.2021) em entrevista à GloboNews que o presidente Jair Bolsonaro pode vetar o fundo eleitoral. "É constitucional o direito do presidente da República vetar, é constitucional o direito do Parlamento aprovar, como é constitucional o direito do Parlamento apreciar vetos. Essa é uma discussão que precisa ser feita com muita transparência e com muita clareza", disse Lira. Não vou provocar o Legislativo", diz Bolsonaro sobre sancionar o Fundão, escreve Murilo Fagundes. O presidente Jair Bolsonaro voltou a dizer nesta 4ª feira (28.jul.2021) que sancionará o fundo eleitoral de R$ 5,7 bilhões aprovado pelo Congresso com vetos ao que chamou de "excesso". (...) (Poder360)

8- Ministério da Saúde pode fechar compra de R$ 15,7 milhões com empresa alvo da CPI da Covid. Pasta avalia se firma novo contrato com a Precisa Medicamentos para entrega de preservativos femininos, informa Mateus Vargas. A empresa é alvo da CPI da Covid por suspeitas de irregularidades na negociação da vacina indiana Covaxin com o governo Jair Bolsonaro. Se o contrato for confirmado, será a segunda etapa de um acordo entre a pasta e a empresa feito em 2020 para a entrega de, ao todo, 10 milhões de preservativos. Metade da compra já foi concluída. (...) (Folha de S. Paulo)

9- Mortes por Covid-19 subiram 21% na última semana. Segundo a OMS, mais 69 mil pessoas não conseguiram sobreviver no mundo; agência reporta uma média de 540 mil novos casos por dia; Estados Unidos duplicam números de recém-infectados; Opas teme avalanche de problemas de saúde na região das Américas. (...) (ONU News)

10- Reabertura no Chile mostra sucesso da Sinovac em reduzir casos de covid. Imunizante é idêntico à CoronaVac, mas importado diretamente da China, escreve Ana Carla Bermúdez. Com a campanha de vacinação contra a covid-19 mais avançada das Américas, o Chile começa a ver os resultados da batalha contra a pandemia com uma forte queda nas infecções pelo vírus. Ontem (28), o país atingiu o menor número de casos diários de covid-19 desde outubro do ano passado. O Chile tem a vacina da Sinovac (idêntica à CoronaVac, mas importada diretamente da China) como carro-chefe de sua campanha. (...) (UOL)

11- Cigarro eletrônico. Estudo aponta TikTok como plataforma de apologia ao cigarro eletrônico - Equipe da universidade australiana de Queensland analisou vídeos da rede mais popular entre adolescentes e fez o alerta sobre o uso de táticas como linguagem engraçada para popularizar o cigarro eletrônico. (...) (MediaTalks by J&Cia.)

12- Endividamento bate recorde e pode colocar retomada em xeque. Dívidas das famílias chegam a 58,5% da renda, segundo o Banco Central, ao mesmo tempo em que inflação sobe e desemprego se mantém em alta, reportam Alan Jankavski, Fabricio de Castro e Eduardo Rodigues. (...) (O Estado de S. Paulo)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP (http://www.maiscom.com), trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. (http://www.outraspaginas.com.br). E-mail - jmigueljb@gmail.com

Correio da Manhã

Rio de Janeiro, Sexta-feira, 30 de julho a domingo, 1° de agosto de 2021- Ano CXX - Nº 23.813

Cartunistas revelam o lado bem humorado dos Jogos

PÁGINA 3

Sátiras mordazes ao poder povoam novo álbum dos Detonautas

PÁGINA 13

As melhores opções de lasanhas dos restaurantes cariocas

PÁGINA 14

A arte que agoniza, mas sempre vive

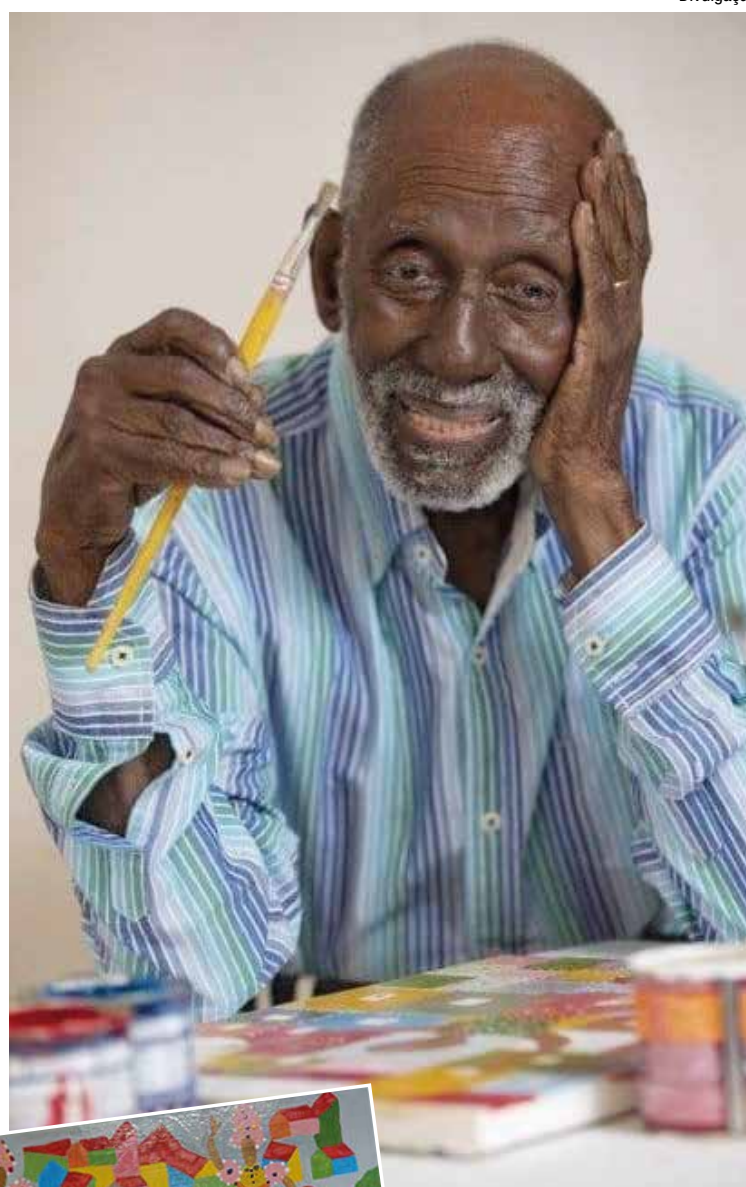
Exposição reúne as últimas telas produzidas por Nelson Sargento, um artista múltiplo e que faz falta demais

Por Affonso Nunes

Nelson Sargento nos deixou no último dia 27 de maio, aos 96 anos. Seu talento na música e em várias outras áreas de nossa cultura foi devidamente reverenciada em vida, tal como pedia em "Flores em Vida", seu álbum de 2001. Mas este artista de múltiplas vocações (compositor, intérprete, poeta, escritor, pesquisador, ator e radialista) morreu sem realizar o desejo de reunir numa exposição suas principais telas. Sim, o bamba do Morro da Mangueira também era pintor, com obras que transitavam entre o abstrato e o "naif".

A idade avançada nunca o impediu de ter planos para o futuro. Um deles era realizar uma exposição comemorativa do seu aniversário, com suas pinturas. Seu desejo, mais que justo, ganha corpo, forma e cores na exposição "Arte, Agoniza Mas Não Morre – Nelson Sargento – 9.7", aberta na última segunda-feira no Espaço Travessia, no Instituto Nise da Silveira, subúrbio do Engenho de Dentro, na Zona Norte.

Do conjunto de trabalhos apresentados, fazem parte os últimos seis quadros pintados por Nelson Sargento, além de outros inconclusos. Além disso, num movimento de ocupação artística de diversas tendências, serão expostas obras de 22 artistas especialmente convidados para essa homenagem ao velho mestre de notas e cores.

"Esses artistas de alguma maneira dialogam com as obras de Nelson, seja pelas questões de ancestralidade, negritude, samba, paisagem e vivência nos Subúrbios, favelas e periferia. Outras obras dialogam com o próprio espaço e com a história do lugar", explica Marcelo Valle, que divide a curadoria da exposição com Agenor de Oliveira.

Divulgação

A exposição vai trazer as últimas telas pintadas por Nelson, como esta ao lado (sem título) e algumas incompletas. Apesar da idade, o sambista nunca deixou de fazer planos para o futuro

Ao falar da história do lugar, Valle refere-se às enfermarias psiquiátricas que funcionavam no antigo Centro Psiquiátrico do Engenho de Dentro, onde a doutora Nise da Silveira promoveu uma revolução no tratamento de doenças mentais, que era associado a práticas de violência sobre os pacientes.

A trajetória e obra dos artistas convidados para a ocupação é variada. A maioria, porém, é de origem suburbana. São eles: Allan com 2L (Complexo do Alemão), César Coelho (Niterói), Cibelle Arcanjo (Niterói), Edson Antunes (Engenho Novo), Edu Monteiro (Laranjeiras), Elisama Arnaud (Engenho de Dentro), Fabiana Oliveira (Campo Grande), Flávio Brick (Maracanã), Georgia Chagas (Engenho de Dentro), Kátia Cilene (Água Santa), Lea Cunha (Engenho de Dentro), Marcelo Valle (Niterói), Otávio Avancini (Raiz da Serra), Rodrigo Pedrosa (Niterói), Rona (Lins), Simba (Tuiuti), Tarso Gentil (Méier), Valéria Felipe (Santa Teresa), Vanor Correia (Laranjeiras), Vitor Canhamaque (Paciência), Mauro Louro (Méier) e Antônio Varella (Tijuca).

CORREIO CULTURAL

André de Pina/Divulgação

'Quando a Chuva Vem', do diretor paraibano Jefferson Batista

Cinemateca do MAM promove mostra de cinema infantil

A Cinemateca do MAM promove deste domingo até 15 de agosto a Mostra Petrobras de Filmes para Crianças. Com curadoria de Marcelo Marão, a segunda edição do evento inclui nove animações brasileiras voltadas para o público infantil, divididas em duas sessões.

Uma homenagem será prestada ao animador Sandro Lopes, que faleceu em abril.

A mostra conta ainda com três lives: duas com os criadores e outra sobre a arte de Sandro Lopes, reunindo diversos de seus parceiros e de colaboradores que acompanharam de perto seu percurso criativo.

É para o Alceu

A 22ª edição do Festival #ZiriguidumEmCasa comemora os 75 anos de Alceu Valença, que fez aniversário no dia 1° de julho. O festival vai ao ar neste sábado, às 20h no canal de Ziriguidum no Youtube.

Noite de samba

Parceiro de Moacyr Luz no tradicional Samba do Trabalhador, Nego Álvaro é a atração desta sexta-feira, às 21h30, no Bar do Zeca Pagodinho. No repertório, composições de sucessos de grandes mestres do samba.

Direito autoral

O Tribunal de Justiça de SP negou recurso da deputada Carla Zambelli e a condenou por utilizar a canção "Xiquexique", de Tom Zé e José Miguel Wisnik, sem o consentimento dos autores, num vídeo pró-Jair Bolsonaro.

O livro falado

"Um Exu em Nova York", premiado livro de contos de Cidinha da Silva, ganhou versão em áudio pela Toca Livros. A narração é da própria autora que apresenta uma perspectiva contemporânea e ficcional do nosso cotidiano em 19 contos.

Ainda na adolescência o jovem Nelson recebeu um conselho de seu padrasto, o sambista Alfredo Português. Para não depender exclusivamente de música era preciso aprender um outro ofício. E tal qual o padastro, tornou-se pintor de paredes. Mal sabia o jovem sambista que ali nascia uma nova paixão: descobriu as cores e suas misturas.

Os primeiros quadros foram abstratos e pintados a óleo sobre madeira ou eucatex. Nas telas, a inspiração do jovem músico viria dos encantos das paisagens dos morros cariocas e de seus personagens, principalmente aqueles ligados ao samba.

Bamba das cores simples e luminosas, Nelson reproduziu, mais do que nunca, em suas tintas vibrantes, o amadurecimento do olhar sobre sua referência eterna.

"Pouca gente sabe que nosso General do Samba era também pintor. Tal como Heitor dos Prazeres, ele elabora uma pintura "naïf" que sempre me enterneceu: são, em geral, paisagens das favelas, cujos primeiros planos estão ocupados por casinhas coloridas. O efeito final desses quadros faz dele um pintor muito interessante, eu diria mesmo tão original quanto o citado Heitor ou o grande Poteiro de Goiás", comenta o jornalista e pesquisador Ricardo Cravo Albin.

Nelson Sargento fez sua primeira exposição individual nos anos 1970, restrita aos amigos e artistas, na casa do jornalista, compositor e escritor Sérgio Cabral, o primeiro grande incentivador de seu outro talento. A partir daí, agregou os quadros ao seu dia a dia de trabalho que se multiplicaram e ultrapassaram os limites das paredes dos amigos e artistas mais próximos a ele.

Fotos Divulgação

Diva Celeste e a obra "Como Fazer Uma Nega Maluca'

Cibelle Arcanjo e a obra 'Culto à Ilusão'

Rona Neves e a obra 'Tani de lansã'

O artista plástico instala uma obra sem nome no local da exposição

SERVIÇO

ARTE, AGONIZA MAIS NÃO MORRE - NELSON SARGENTO - 9.7
Espaço Travessia, no Instituto Municipal Nise da Silveira (Rua Ramir Magalhães, 521 – Engenho de Dentro)
De segunda a sexta, das 10h às 17h – Entrada franca
OBS. Em função da pandemia, as visitas deverão ser agendadas pelo e-mail: contatonccs@gmail.com ou pelo celular: (21)98909-1123

No pódio, os medalhistas da alegria

Fotos Divulgação

Em cartaz no Centro Cultura dos Correios, a Exposição 'Humor é Ouro' reúne 34 cartunistas que mostram o lado divertido dos Jogos Olímpicos

Nosso país está muito bem representado por nossos atletas em Tóquio, mas aqui pelo Brasil uma seleção de talentos foi convocada para mostrar o valor do humor nas manifestações esportivas, na arte e na vida. O Centro Cultural dos Correios promove a exposição Humor é Ouro, que reúne 34 grandes cartunistas brasileiros, entre os quais Nani e Ykenga, colaboradores do Correio da Manhã.

"Nossa proposta é mostrar como a criação artística pode ser diversa e estar inserida em qualquer momento, mesmo em ocasiões difíceis. Mas vai além, queremos colocar humor no cenário da Olimpíada atual, evento marcado por uma época de restrições na aproximação entre as pessoas", destaca a curadora Bette Mattos.

"Uma Olimpíada que se organizou com o esforço do povo japonês, que esperava um grande público, mas que se realiza sem plateia, em meio a uma pandemia. Entre tantas dificuldades em todos os países e em meio a preocupações com os atletas, familiares e público, pensamos em trazer o humor como quem carrega o fogo sagrado da tocha olímpica, para manter o ânimo. Os nossos artistas dedicam a sua arte a todos, na busca de forças e superação", acrescenta.

1 - Nani
2 - Fernandes
3 - Yokenga
4 - Amorim
5 - Netto
6 - Carol Cospe Fogo

Buscaram em sua criatividade a motivação tão necessária no momento. São eles, Alves, Amorim, André Brown, André Flauzino, Aran, Ary Moraes, Bier, Carol Cospe Fogo, Claudia Kfouri, Cleriston, Dil Márcio, Edgar Vasques, Edra, Fani Loss, Fausto, Fernandes, Fred, Glen Batoca, Guidacci, Jefferson Portella, Jorge Inácio, Jota A, Luís Pimentel, Mayrink, Nani, Netto, Rafo Castro, Renato Peters, Rogerio, Samuca, Ulisses, Vinicius Antunes e Ykenga.

"Temos também a presença dos artistas de moda e design Denise Faertes, Gil Haguenauer e Rebecca Faertes, que se uniram para trazer um conceito de arte com mobilidade, humor e modernidade", explica Bette.

A ideia, acrescenta, é que essas criações sejam capazes de romper os limites impostos pelo do papel e da própria exposição, indo para o mundo como uma atitude positiva, provocando novas inspirações e enfrentamento dos agentes causadores de estresses que nos rodeiam no momento. "Não esquecemos o cuidado de extrema proteção de todos os envolvidos na produção da mostra. Quem quiser nos prestigiar, pode vir convicto de que o Centro Cultural Correios segue as normas de distanciamento social e higienização", garante a curadora.

SERVIÇO

HUMOR É OURO

Centro Cultural Correios Rio de Janeiro (Rua Visconde de Itaboraí, 20 - Centro)
Até 14 de agosto de 2021, de terça a sábado, das 12h às 19h
Entrada franca

CORREIO TEATRAL

SERGIO FONTA

Tribo do Teatro – memória / Gianfrancesco Guarnieri (1934-2006)

Há exatamente 15 anos, no dia 22 de julho de 2006, Guarnieri atravessava para a outra margem do rio. Nascido em Milão, Itália, em 6 de agosto de 1934, filho de músicos antifascistas - talvez por isso já trouxesse a política no sangue desde o berço -, vem com a família para o Brasil com dois anos de idade. Reside primeiro no Rio de Janeiro e depois em São Paulo.

É lá que Gianfrancesco Sigfrido Benedetto Martinenghi de Guarnieri desenvolverá uma visão de mundo contrária à injustiça social e a favor da liberdade de expressão. Foi líder estudantil, ajuda a criar o Teatro Paulista do Estudante (1955) e, em seguida, se une ao Teatro de Arena, fundado pelo diretor José Renato (1926-2011) e que viria a fazer parte da História do teatro brasileiro.

No ano seguinte, escreve a peça "Eles Não Usam Black-tie", montada pela primeira vez em 1958 e encenada, desde então, dezenas de vezes. Filmada por Leon Hirszman em 1981, com Guarnieri e Fernanda Montenegro, dá ao diretor o Grande Prêmio do Júri no Festival de Veneza. Em "Eles Não Usam Black-tie", coloca em cena os conflitos entre um velho líder sindical e seu filho, em meio a uma greve operária, acoplados às desigualdades sociais da época.

Ainda no cinema, além de várias outras atuações (ganha o Kikito de Melhor Ator Coadjuvante no Festival de Gramado com o filme "Diário de Província" (1977), é o roteirista de "A Hora e a Vez de Augusto Matraga" (1965), direção de Roberto Santos, um clássico.

Como ator, em TV, faz muitas minisséries e novelas, como "Cambalacho", "Terra Nostra" e "Belíssima", entre outras. Escreve episódios para o seriado "Carga Pesada" e, a convite de Daniel Filho, a minissérie Sampa.

É compositor bissexto, mas de sucesso: em parceria com Edu Lobo compõe "Upa, Neguinho", gravada por Elis Regina, para o espetáculo "Arena Conta Zumbi", e fez letras também para o musical "Marta Saré". Entre 1984 e 86 torna-se secretário de Cultura no Governo Mário Covas.

É pai dos atores Paulo e Flávio Guarnieri (1959-2016), e mais três filhos em um segundo casamento. Em toda a sua trajetória dramatúrgica, além de "Eles Não Usam Black-tie", são 20 peças (publicadas pela Ed. Civilização Brasileira nos anos 1970), entre elas "Gimba, o Presidente dos Valentes", "A Semente", "Castro Alves Pede Passagem", "Um Grito Parado no Ar" (1972, adaptado por Ferreira Gullar para a série Aplauso, na TV Globo), "Botequim" (que tinha um cenário antológico de Arlindo Rodrigues (1931-1987), assim com a interpretação de Louzadinha (1912-2008), Prêmio Molière 1973) e "Ponto de Partida".

Sua última peça encenada é "A Luta Secreta de Maria da Encarnação" (2001), em São Paulo, direção de Marcus Vinícius Faustini. Como ator, Guarnieri tinha uma interpretação na maior parte das vezes minimalista, onde menos era mais, e brilhava. Como dramaturgo soube filtrar como poucos as aspirações e mazelas populares. O povo morava nele.

Gianfrancesco Guarnieri, memória iluminada do teatro nacional.

Nana Moraes/Divulgação

Para o diretor Márcio Abreu, conseguir separar texto e dramaturgia foi importante no processo de montagem

Dissecando o processo de criação de uma montagem

Companhia Brasileira de Teatro mostra bastidores no Oi Futuro

Por Cláudia Chaves
Especial para o Correio da Manhã

Até o dia 29 de agosto, sempre às 19h, a Companhia Brasileira de Teatro, sob a direção de Marcio Abreu, exibe os detalhes do processo criativo do espetáculo "Sem Palavras", através de vídeo transmissão ao vivo, no Teatro Oi Futuro.

A apresentação inclui o debate provocado pela professora, transativista e escritora Helena Vieira; documentário sobre a pesquisa, o processo criativo e finalização da obra. Uma vídeo-instalação feita com os artistas, criadores, atores e atrizes do espetáculo, a partir da dramaturgia da obra, está disponível no térreo .

"Fica evidente que a história do Brasil é criada também pelas palavras que não foram ditas ou que não são escutadas. A língua é um lugar que se habita, a linguagem é um território de existência. Entender um Brasil como um país formado por muitas histórias que não foram contadas mostra como reivindicar a palavra é algo urgente", diz Marcio Abreu. Para Márcio, um dos maiores desafios impostos pela peça foi contextualizá-la neste lugar em que as cenas faladas e as sem palavras tivessem impacto e uma pesquisa dramatúrgica ampla. "Fazer essa separação de texto e dramaturgia foi muito importante no nosso processo. Trata-se de uma escolha ética, estética e política"

E Márcio fala sobre o trabalho: Sempre transitei e pesquisei em linguagens diversas. A pluralidade de modos através dos quais podemos compor uma experiência dramatúrgica é incrível. Não há dificuldades específicas relacionadas às peculiaridades de cada meio. É importante sabermos a que nos referimos quando usamos a palavra tecnologia. Para mim, é alta tecnologia criar possibilidade de convivência entre as pessoas. Tecnologia não é apenas usar aparatos digitais.

"Essas pessoas que se colocam no mundo como faróis influenciaram nosso trabalho. A discussão sobre linguagem é importante porque ela nos foi tomada de assalto e agora é usada como parte de um plano de extermínio. Como recuperar a língua com um território que também é meu?", questiona o diretor.

A peça é composta como uma espécie de livro. Ela se pergunta qual o lugar da palavra num mundo como o nosso e gera campos de coexistência entre diferentes corpos e histórias de vida.

SERVIÇO

SEM PALAVRAS
(Exibição do processo criativo da montagem)

Centro Cultural Oi Futuro Flamengo
(Rua Dois de Dezembro, 63 - Flamengo)

Agendamento disponível no site https://oifuturo.org.br/agendamento-centrocultural

CRÍTICA/TEATRO/GUANABARA CANIBAL

Cariocas são bacanas

Por Cláudia Chaves
Especial para o Correio da Manhã

Braços abertos sobre a Guanabara. Rio de Janeiro, gosto de você. Cidade mais linda do mundo. Cidade maravilhosa, cheia de encantos mil. Isso é em que a mui leal e sincera Cidade de São Sebastião se transformou. Mas de onde viemos, esse ser Carioca, Maracanã, Ipanema? É disso que trata" Guanabara Canibal", um espetáculo que já anunciava a forte presença da linguagem das artes plásticas no palco.

Após uma intensa pesquisa sobre as origens do Rio de Janeiro, o diretor Marco André Nunes e o dramaturgo Pedro Kosovski, da Aquela Cia., desenvolveram um espetáculo de luz e som que vai além de retratar um fato histórico, uma gênese. O foco é o que não consideramos, o que não vimos, aquilo que jamais reconhecemos. O Rio desprezou e canibalizou nossos ancestrais.

A pesquisa feita para a criação de "Cara de Cavalo" e "Caranguejo Overdrive" nos estimulou a continuar a investigação acerca da nossa própria história. Ao reler "O Povo Brasileiro", de Darcy Ribeiro, deparei com um poema de José de Anchieta sobre os feitos de Mem de Sá durante as batalhas que dizimaram várias aldeias tupinambás e consagraram o domínio de Portugal sobre o nosso território", lembra Marco André Nunes.

Em cena, Carolina Virguez, Matheus Macena João Lucas Romero, Reinaldo Júnior e Zaion Salomão ocupam, com uma força, o palco, o texto e se movimentam na mistura dos textos-referência, de escritores dessa época, com a música eletrônica que atualiza o tema. Continuamos a canibalizar nossas origens, nossas verdades, o verdadeiro espírito da Cidade? Responda se for capaz. Ou não perca "Guanabara Canibal".

Divulgação

O espetáculo sugere que o Rio canibalizou seus ancestrais: as tribos indígenas

SERVIÇO
GUANABARA CANIBAL
www.espetaculosonline.com

NA RIBALTA

Divulgação

Entre Dois: dança no MAR

A 19º Dança em Trânsito realiza neste sábado, 31 de julho, a intervenção dançada Entre Dois, criada especialmente para a exposição Imagens que não se conformam, em cartaz no Museu de Arte do Rio – MAR. Iniciativa do Instituto Cultural Vale, a performance, realizada em parceria com o MAR, dará origem a uma videodança a ser exibida em novembro, durante o Dança em Trânsito. Na apresentação de 20 minutos, a coreógrafa Flávia Tápias explora a relação entre dois: entre a dança e o espaço; entre as obras e os artistas; entre a história e os movimentos.

Fecho de ouro

A 1ª Mostra de Teatro On-Line APTI chega ao fim com três espetáculos. O musical "Meu Amigo Meu Amigo Charlie Brown" e o espetáculo "Madame Blavatsky", de Mel Lisboa, ficarão disponíveis durante todo fim de semana, on demand. Já "Alma Despejada", com Irene Ravache, terá uma sessão especial no domingo, às 18h. Quem comprar o ingresso para a peça terá a oportunidade de participar de um bate-papo, ao final da sessão, com a participação de Irene Ravache, Andréa Bassit (autora), Elias Andreato (diretor) e Odilon Wagner (vice-presidente da APTI).

Divulgação

Enrique Espinosa/Divulgação

Cascavel estreia no Brasil

Peça inglesa sobre violência doméstica, "Cascavel" ganha sua primeira montagem brasileira com direção do premiado Sérgio Ferrara, Escrito por Catrina McHugh, em 2015, o espetáculo foi originalmente desenvolvido como parte de um programa de treinamento para aumentar a conscientização de policiais do nordeste da Inglaterra para esse tipo de crime. As atrizes Carol Cezar e Fernanda Heras interpretam mulheres que foram vítimas do mesmo agressor, expondo os diferentes tipos de abusos presentes em um relacionamento. Ingressos pelo Sympla.

Paulo-Roberto Andel

O misto quente sem presunto

Numa bela noite o Xuru chegou ao bar morrendo de fome ao bar Sniff's. O problema é que o cardápio realmente deixava a desejar. Para se ter uma ideia, em meados de 1988 o misto quente da casa era mais barato do que o queijo quente, de tão barra pesada que era o presunto de ocasião. O jovem Russo então teve uma ideia: se pedisse um misto quente sem presunto, ele seria igual ao queijo quente, só que mais barato. Estava na cara que não ia dar certo.

– Seu Manel, faz pra mim um misto quente sem presunto.

– Ma com assm mninn? Com pód mist quente sem prsunt?

O merderê estava consolidado. O bar virou o Coliseu de Roma. Xuru e Seu Manel protagonizaram um dos maiores debates da história do Sniff's, digno de eleições presidenciais que, naquela época, nem existiam.

– Seu Manel, eu quero um misto quente sem presunto e pronto. Não sou obrigado a comer esse presunto horrível.

– Ma num pod, mninn. Ond já c viu uma coisa dess? É que nem cazment sem noiva!

Os dois elevaram o tom, o pessoal de longe começou a olhar, gente que passava na porta do Sniff's parou e o cenário de alguma forma tinha a ver com a clássica canção de Aldir Blanc e João Bosco, "De frente pro crime": "O bar mais perto depressa lotou/ malandro junto com trabalhador/ um homem subiu na mesa do bar/ e fez discurso pra vereador...".

– Ô, russim, mninn da Atlântica, você foi criad aqui, bom mninn, num pód uma coisa déss rapaiz.

– Seu Manel, será que eu vou ter que chamar a polícia para atenderem meu pedido? O bar é público, eu estou fazendo meu pedido honestamente, posso ser atendido ou não?

Silêncio na arquibancada do botequim. O veterano português saiu do balcão, chamou o russinho, os dois se afastaram uns trinta metros do Sniff's, quase na esquina da portaria do Bloco D.

Conversaram a sós, todo mundo esperando o resultado do fim do debate.

Xuru, baixinho, gesticulando muito. Seu Manel, grandão, com as mãos pra trás, de camiseta Hering branca. Ao longe, os torcedores do bar esperavam pelo capítulo final com grande expectativa. Até Souza, chefe da segurança do shopping, estava conversando e torcendo pelo misto quente.

Um, dois, cinco minutos de conversa, um falava, o outro se calava. Num súbito, de longe se ouvem as velhas tamancas: Eduardo Victor Visconti, o Seu Visconti, o genial e excêntrico poeta e filósofo, vinha caminhando na direção tradicional e viu a dupla. Parou do lado deles, escutou os dois falarem algo rapidamente, começou a mexer os braços de forma alucinante, bateu as tamancas no chão com força e, plim, a conversa acabou.

Apressado, Seu Manel retorna para o balcão, cumprimenta os torcedores do bar e fala em tom baixo para o balconista Zezinho; "Faz lá essa porr desse mist sem prsunt pro Russinho duma vez". Em seguida chega o triunfante Xuru, sorridente, e Seu Visconti começa a gritar: "Seus desocupados! Nunca viram ninguém reivindicar seus direitos não? Vão arrumar o que fazer!!"

No outro canto do botequim, até Paulinho Cana – adversário histórico de Seu Visconti – balbuciou: "Esse velho é foda!".

CRÍTICA/LIVROS/SÓ NÓS

Recusa ao didatismo

Fotos Divulgação

Por Fernanda Silva e Sousa*

A escritora jamaicana Claudia Rankine, que lança 'Só Nós' pela Editora Todavia

O racismo tem sido cada vez mais uma questão central no debate público brasileiro, o que tem se refletido no aumento de publicação de autores negros pelo mercado. Nesse contexto, muitas pessoas brancas têm se interessado em ler escritores negros em busca de um "letramento racial", isto é, aprender o funcionamento do racismo no Brasil em sua complexidade e, consequentemente, se tornar "antirracista". Entretanto, essa ânsia antirracista pode projetar propósitos pedagógicos em todo livro escrito por pessoas negras, como se elas estivessem sempre ensinando algo sobre o racismo.

Quem adquirir com essas expectativas "Só Nós - Uma Conversa Americana", da poeta e ensaísta jamaicana Claudia Rankine, irá se frustrar – e, acima de tudo, se sentir profundamente desafiado a olhar para sua própria brancura em um livro experimental que recusa o didatismo.

Intercalando seus poemas e ensaios com dados estatísticos, prints de redes sociais, fotos perturbadoras, discursos de escravocratas e artigos e reportagens que evidenciam a violência antinegro ou as desigualdades raciais nos Estados Unidos, Rankine aposta na ideia de conversa –com todo o seu caos e imprevisibilidade – para provocar uma reflexão sobre os limites e possibilidades das relações entre negros e brancos.

Assim como a psicóloga Cida Bento nos desafia a pensar no pacto narcísico da branquitude, isto é, no silêncio estratégico e compartilhado sobre sua raça e seus privilégios, Rankine demonstra o quanto o racismo não é uma realidade exterior aos brancos, mas constitutivo de seu próprio modo de ser e estar no mundo.

A autora afirma que ser "branco é viver dentro de uma casa geminada, deixando de fora toda perda,

exaustão, ofensa, exposição", constantemente "esquecendo de se lembrar que vidas negras importam".

Tensionando uma cínica inocência, Rankine rememora interações com pessoas brancas em que a palavra "racismo", uma vez proferida por ela, parecia fazer os encontros ruírem e a tornava radical por simplesmente querer que nós, negros, "tenhamos uma vida".

Diante disso, ela defende que há um investimento ativo dos brancos na recusa de enxergar e admitir o que de fato veem: uma história "terrivelmente opressiva e sangrenta", sobre a qual possuem uma "responsabilidade inescapável".

Influenciada por intelectuais negros como Saidiya Hartman e Frank Wilderson 3º, que abordam a sobrevida da escravidão em nosso presente e a violência antinegro como essencial à vida psíquica da modernidade, Rankine nos leva a refletir a respeito das formas de afeto, amizade e amor que podem ser erigidas entre pessoas negras e brancas – e também com outros grupos racializados.

Porém, o desafio não é imaginar e desejar relações que não reiterem o racismo, mas relações que incluam a consciência de dinâmicas históricas violentas como parte da construção da intimidade.

Isso envolve construir relações que comportem "todos os tempos", especialmente o tempo da escravidão como um passado que assombra o presente, sem interditar um questionamento ético incontornável. "Haveria a possibilidade de um amor e de uma risada que vivessem fora da estrutura que nos uniu?".

Longe de oferecer um manual antirracista, Rankine convoca os leitores, sobretudo brancos, a enxergarem que o combate ao racismo envolve um gesto de coragem que vai além do reconhecimento de privilégios: ver como a sua vida e a sua "segurança atmosférica" dependem da violência contra pessoas negras, que ainda gritam "eu não consigo respirar".

***Doutoranda em teoria literária e literatura comparada na USP**

CRÍTICA/LIVROS

Fotos Reprodução

Amores, ah... mores

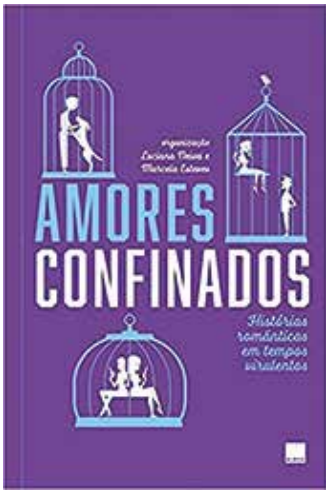
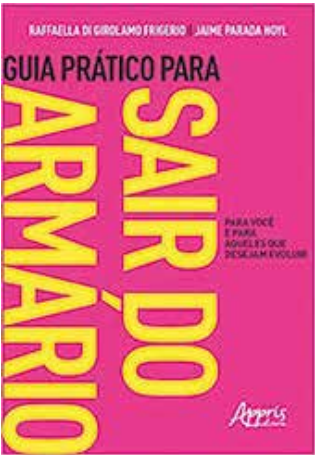
Por Olga de Mello

A romancista canadense Margaret Atwood diz em “Payback – A dívida e o lado sombrio da riqueza “(Rocco, R$ 29) que o dinheiro – ou a falta dele – sempre esteve à frente do amor como mola propulsora da criação literária. Nesse nicho se enquadraria a fórmula “moça pobre encontra moço rico”, usada tanto em Cinderela, quanto para o desenvolvimento das tramas de Jane Austen, chegando à chick lit contemporânea. No entanto, ainda que as relações amorosas estejam cada vez mais fugazes na sociedade ocidental, o tema continua em destaque, perpassando diferentes segmentos da literatura.

Criadora de alguns best-sellers sobre os desencontros amorosos, a inglesa Jojo Moynes, que abandonou o jornalismo para se dedicar integralmente à carreira de escritora, é uma das mestras do romantismo “rosa” da atualidade. Entre seus feitos está a raridade de emplacar três livros ao mesmo tempo na lista dos mais vendidos do “The New York Times”. Só seu maior sucesso, “Como eu era antes de você”(Intrínseca, R$ 30,90), adaptado para o cinema, vendeu mais de oito milhões de exemplares no mundo inteiro. Destino semelhante deve ter o relançamento de “A última carta de amor” (Intrínseca, R$ 30,51), cuja adaptação produzida pela Netflix acaba de chegar ao streaming. O mistério sobre a identidade do remetente da carta de amor encontrada por uma repórter 40 anos depois e a falta de memória da destinatária são os fios condutores deste romance passado em duas épocas.

Amores perdidos têm sido inspiração para os que vivenciaram o enlevo da paixão. Um amor que ficou na história torna poeta quem o experimentou, como o físico carioca Francisco Caruso, autor de diversos livros científicos, tendo dividido com Vitor Oguri o Jabuti em 2007 por “Física moderna: origens clássicas e fundamentos quânticos”. Em “Do amor silenciado” e “Do amor perdido” (ambos da LF Editorial, cada um a R$ 30), Caruso traz as sensações ainda pulsantes da relação erótica inebriada pela delicadeza do envolvimento profundo de duas pessoas.

Com quase 5 décadas dedicadas ao estudo da sexualidade, a psicanalista Regina Navarro Lins reúne em “Amor na vitrine – Um olhar sobre as relações amorosas contemporâneas” (Best-seller, R$ 26,90) um apanhado histórico e antropológico sobre casamento, adultério, erotismo, exploração sexual e tabus. Montado de forma fragmentária, com informações quase de almanaque, o livro, lançado em 2020, ainda fala num mundo pré-pandemia, com relacionamentos abertos, discutindo preconceitos e as normas que impedem a expressão livre do desejo. Enquanto Regina apresenta a informação e induz, ao trazer o contexto histórico, a crítica contextual dos costumes, o historiador chileno Jaime Hoyl e sua conterrânea, a psicóloga Raffaella di Girolamo Frigerio, que assinam o “Guia prático para sair do armário” (Appris Editora, R$ 49,90), montaram um alentado manual destinado aos leitores LGBTIQ+. Uma alentada pesquisa sobre a história da homossexualidade, do machismo, da misoginia e do binarismo, entre outros tópicos que envolvem a identidade sexual de pelo menos 7% da população mundial, embasam indicações de comportamento em situações geralmente vivenciadas por homossexuais. Longe de ser um estudo com noções de autoajuda, o “Guia” não limita as questões de gênero à biologia ou às atividades sexuais. Família, trabalho, filhos, rótulos, religião são alguns dos aspectos abordados pelos autores, que também reproduziram depoimentos de homens e mulheres que hoje assumem abertamente suas identidades sexuais.

E depois de um ano de pandemia, como ficam as descobertas amorosas e as paixões? “Amores confinados” (Bloco Narrativo, R$ 45) reúne contos de Arnaldo Bloch, Aziz Filho, Daniela Kresch, Gilberto Scofield Jr, João Pimentel, Laïs Mendes Pimentel, Luciana Neiva, Luís Pimentel, Marcela Esteves, Martha Mendonça, Nelito Fernandes, Renata Andrade, Sidney Garambone, Silvio Essinger, entre outros jornalistas e escritores, que falam da rotina no período de maior solidão da humanidade diante de uma doença perigosa. As histórias abordam o desejo de quem não pode mais sair de casa, ou que teme tocar o desconhecido que conheceu ao levar os cachorros para o passeio diário, de um cenário pandêmico que se eterniza, com turmas de colégio reunidas em aulas virtuais, encontros visuais, jamais pessoais. O ambiente circundante torna-se objeto de apego e de verdadeiro amor, de valorização das dificuldades em se acender um cigarro que dificilmente se encontra durante a pandemia. Enquanto o isolamento forçado leva alguns casais a reencontrarem a pulsão amorosa, outros dissolvem os vínculos assim que o isolamento social é encerrado. Um traço comum nos contos está na visão dos autores sobre o amor como principal forma de libertação perante o confinamento.

TIRINHAS DO CORREIO

VID@ TOSCA — André Barroso

ENTREVISTA/ROMEU EVARISTO, ATOR

'Sempre estivemos na vanguarda'

Por Rodrigo Fonseca
Especial para o Correio da Manhã

'Resiliência, teu nome é Romeu e teu sobrenome é Evaristo' era uma frase falada afetivamente por muitas bocas, nas sessões de estreia do tocante longa-metragem "Noites de Alface", de Zeca Ferreira, num coro de fãs que se forma, uma vez mais, diante da chegada do aguardado filme "Doutor Gama", de Jeferson De, que aporta agora em circuito. Aos 65 anos, Romeu Evaristo brilha no elenco dessas duas produções nacionais, daí o ardor dos tietes que o ator amealhou ao longo de quase cinco décadas de carreira, que teve o Saci, da série "Sítio do Picapau Amarelo" (1977-1986), como um holofote para seu talento.

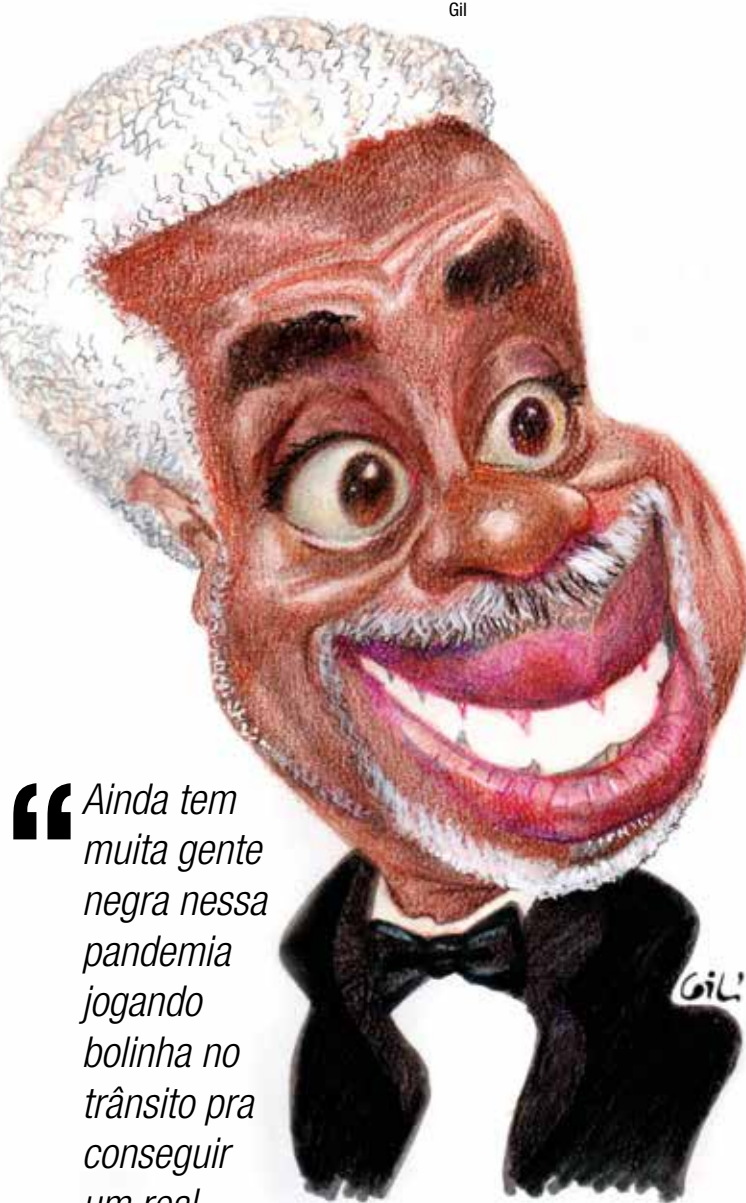
Apesar de polêmicas que hoje põem Monteiro Lobato em vias de cancelamento, por frases de cunho racista em sua literatura, a adaptação para a TV de seu "Sítio" ainda preserva o prestígio, sobretudo por sua importância no audiovisual, de ter alimentado nossa imaginação. E Romeu foi parte crucial nesse alimento, depurando a dimensão fabular de nossa cultura a partir de um viés inclusivo para as lutas de representação das populações negras. É um feito de quem tem a arte na veia: o pai de Romeu, Sebastião Francisco Cabral, foi um artífice da escultura, que trabalhava entalhando estátuas. Com ele, Romeu aprendeu que entalhar começa pelos pés e se consolida nos olhos. É assim que cria seus personagens. "Romeu é um ator muito intuitivo, que carrega brasilidade na forma de atuar", elogia a atriz Taís Araújo, com quem ele fez a novela "Xica da Silva" (1996). Evaristo viu muita gente de talento como Taís prosperar e, hoje, acompanha o sucesso de sua filha, a atriz Dandara Mariana, ao mesmo tempo em que vê seu cacife subir, procurado por cineastas do país todo. Romeu fala ao Correio sobre sua travessia estética no ofício de atuar.

O que um filme como "Doutor Gama" traz de mais relevante para a representação da luta diária das populações negras do Brasil contra o racismo?

Romeu Evaristo: O mais interessante é que ele traz uma história que ficou escondida muitos anos. A única pessoa no país que conseguiria fazer a abolição no Brasil, no século XIX, era a Princesa Isabel. Luiz Gama é quem vem trazer a verdade sobre esses bastidores, fazendo os fatos subirem à borda do mar. Nós, negras e negros, viemos para cá de navio negreiro, o que foi uma covardia. Ele denunciou isso. Nossa luta está caminhando, mas falta muito. Ainda tem muita gente negra, nessa pandemia, jogando bolinha no trânsito pra conseguir descolar um real. Falta muito.

Como foi estar ao lado de Jeferson De no set? O que ele traz de vivo pro debate racial?

Jeferson representa a certeza de que nós, negros, sempre estivemos na vanguarda, mas sempre fomos apagados ao longo das primaveras. Quando você tem uma causa negra no cinema, representada por um diretor negro, estará ouvindo um discurso de quem sofreu na pele nossa luta. O Jeferson é um presente de Deus pra mim. Eu estava no Senegal, em uma conferência, no início dos anos 2010, e encontro com ele. No avião que veio para Lisboa, ele me fala que teria um personagem para mim. O tempo passou, mas ele não esqueceu. Quando o filme sobre Luiz Gama foi roteirizado, ele me ligou e falou que eu iria fazer um personagem bom no filme.

Gil

> "Ainda tem muita gente negra nessa pandemia jogando bolinha no trânsito pra conseguir um real

Fora "Doutor Gama", você brilhou nas telas em "Noites de Alface", ao lado de Marieta Severo e Everaldo Pontes. Mas, em paralelo ao cinema, você tem uma longa carreira na TV, que despontou em seu trabalho no "Sítio do Picapau Amarelo".

Fiz a novela "João da Silva", em 1973, e entrei no "Sítio" em 1976. Nesse intervalo de tempo, entre um projeto e outro, virei operador de telecine (um projetor), porque passei para faculdade e tinha que pagar os estudos. Mas já gostava de ser ator. Me disseram que teria um projeto na Globo, e que seria perto. Um dia, o (diretor Geraldo) Casé falou que estava precisando de uma pessoa para um papel. Um assistente me conhecia e falou pra ele que tinha um garoto bom na TVE, onde eu fiz o "João da Silva", e iria me apresentar. Quando cheguei, o Casé me viu e falou: "Romeu, o (diretor Paulo Afonso) Grisolli vai chegar tarde. Se você puder voltar mais tarde, será ótimo". Morando em Caxias, como eu morava naquela época, eu teria que ir lá, na Baixada, e voltar. Fui e mudei a roupa. Quando voltei à Rua do Resende, onde era o escritório do "Sítio", estavam os dois, Casé e Grisolli, sentados em uma mesa retangular. Ficamos assim: eles, numa ponta, e eu, em outra. Eles conversando... Aí o Casé olhou para mim e me mandou ir pegar os capítulos porque eu seria o Saci. Foi outro presente de Deus. O "Sítio" é parte do imaginário nacional, pela imagem, pela trilha sonora.

Como é a sua construção de personagens?

Na minha construção de personagens, trabalho como um entalhador, tal qual meu pai foi. Eu sempre ficava pensando o motivo de eu querer a profissão do meu pai. Eram sete filhos lá em casa e eu sentia que o dinheiro era pouco. Mas ele me ensinou o mais difícil da talha. Vamos supor que você faça um São Benedito na madeira. O mais difícil é você acertar o olho. Se errar o olho, errou a peça inteira. Sempre comecei os meus personagens pelo andar. Através do andar, monto o restante.

Como vê a carreira da sua filha, a atriz Dandara Mariana, que vive uma fase de apogeu?

Dandara está caminhando. Foi pesado o começo. Ela fazia Arquitetura e cismou de ser atriz porque o Lázaro falou. Eu disse que ela teria que estudar. Ela foi para a universidade e terminou os estudos na Cândido Mendes. Estava sem trabalho, montou um texto e me chamou para vê-la. Eu conheço a minha profissão. Quando cheguei lá e vi a minha filha descalça, em frente a um bar, com as pernas cheia de lama, atuando, eu falei: "Dandara é atriz mesmo". Ela está frutificando seu caminho, mas precisa regar sua estrada sempre. Meu filho Noah quer entrar nesse meio. Ele é geofísico, mas tem umas letras legais. Essa geração é muito boa. Essa geração está desconstruindo tudo e estou adorando. Venceremos.

Quais são seus próximos passos na arte?

Estou num filme chamado "Barba, Cabelo e Bigode" e tem uma série por vir: "As Seguidoras".

CRÍTICA/CINEMA/NOITE DE REIS

Fabular é viver

Por Rodrigo Fonseca
Especial para o Correio da Manhã

Manda quem narra, quem controla o que é narrado, quem fabrica fábulas e meias verdades: é essa a lei em MACA, sigla para Maison d´Arrêt et de Correction d´Abidjan, termo dado a uma prisão com casos de superlotação – e brutalidades – na Costa do Marfim. O local e suas regras acerca do dom da arte da palavra e de sua propagação – num processo físico de emissão capaz de dar forma à mitologia representada pelos Exus, aqueles que levam e trazem recados – serve de palco a um dos filmes mais fascinantes egressos da África para o cenário dos festivais nos últimos dez anos: "Noite de Reis" ("La Nuit Des Rois").

A direção é de Philippe Lacôte, nascido na cidade onde o enredo se passa, em 1969. É o diretor que vai encerrar o Festival do Rio 2021, neste sábado, com a projeção de seu aclamado longa sobre La MACA no Telecine, online. A maratona carioca transcorre até sábado no www.telecine.com.br.

Lançado no Festival de Veneza de 2020, "Noite de Reis" é um estudo sobre a tradição dos griôs, os bardos d'África, e ganhou o Prêmio Amplify Voices em Toronto, antes de arrebatar a láurea do júri jovem de Roterdã (Holanda), uma das maiores mostras do planeta. No longa, há uma frase pichada em uma parede da cadeia retratada por Lacôte: "Se Deus diz 'sim!', o Homem não pode dizer 'não!'".

Esse é o lema daquele purgatório de culpas condenadas pelo Judiciário, onde toda a legislação é operada por uma figura chamada de Dangoro, uma espécie de "xerife", que normatiza o que pode e o que não pode. É bem parecido com o que vimos no essencial "Carandiru" (2003), de Hector Babenco, onde Nêgo Preto (Ivan de Almeida) usava seus diplomas no campus da malandragem para equilibrar os ânimos do Casa de Detenção São Paulo. Ele era o Dangoro brasileiro. O Dangoro dessa espécie de Presídio da Ilha Grande no peito da floresta é Barba Negra, figura monolítica que Steve Tientcheu compõe numa atuação fascinante. É uma figura assustadoras, mas, ao mesmo tempo, paternal, alquebrada.

Divulgação

Barbe Noire (Steve Tientcheu) é o xerife do presidío de La Maca em 'Noite de Reis', longa da Costa do Marfim

Carregando um tudo de oxigênio e um nebulizador, Barba Negra sofre de uma doença em suas vias respiratórias. Numa lógica que aciona a recordação de um poema de Drummond – "Meu nome é tumulto e inscreve-se na pedra" –, o turbilhão que Barba Negra gerou em seu mandato deve seguir a educação sentimental da cadeia, segundo a qual um corpo fragilizado não pode preservar uma alma de líder. É chegada a hora de ele deixar o posto – e o mundo carnal – num hariquiri. Mas a presença de Lass (Abdoul Karim Konaté), como seu potencial substituto, cria um incômodo em seu coração. Os Dangoros devem rezar por uma cartilha que os ocidentais aprenderam com Platão, na figura do Guardião: segundo o filósofo grego, quem deve guiar a pólis é alguém com coragem, temperança e sabedoria. O mesmo vale na prisão. Ambicioso, Lass não preenche nenhum desses requisitos.

Na fervura máxima dessa panela de pressão sociológica, La MACA recebe um rapaz (vivido por Bakary Koné) que acaba de ser preso por um crime sem violência, um roubo mixuruca. Há nele a pureza essencial dos guardiões platônicos – e dos Dangoros. Mas, para assumir o posto, na virada da lua (a chegada de uma tal de Lua Vermelha, onde o satélite adquire um espectro rubro), o menino precisa passar por um ritual que consiste em contar uma história que possa entreter e transcender a população carcerária, gerando uma catarse coletiva. Obrigado por Barba Negra a assumir essa missão, o garoto faz o que há de mais simples: vasculha o baú de suas vivências e faz jus ao conceito político do "lugar de fala" narrando o que viveu com toda a legitimidade que as cicatrizes permitem.

Numa narrativa claustrofóbica, que vem da fotografia de Tobie Marier-Robitaille, Lacôte cria uma ode apaixonante sobre o papel redentor das fábulas, unindo magia e sociologia em um casamento inusitado. Mas duradouro.

CRÍTICA/FILME/UM DIA COM JERUSA

Com sabor de conquista histórica

Por Lúcia Monteiro (Folhapress)

Até onde se sabe, o primeiro longa-metragem de ficção realizado por uma cineasta negra no Brasil é "Amor Maldito", de 1984, de Adélia Sampaio. Só três décadas mais tarde outros filmes de ficção assinados por mulheres negras ganharam distribuição comercial no país. É o caso de "Café com Canela", de 2017, que Glenda Nicácio dirigiu lado de Ary Rosa. E agora de "Um Dia com Jerusa", de Viviane Ferreira, no catálogo da Netflix.

É uma conquista histórica. Não por acaso, a história está no centro do filme, realizado inicialmente como curta ("O Dia de Jerusa", 2014, exibido no Festival de Cannes) e refilmado em versão ampliada graças a um edital federal, que apoiou três longas de baixo orçamento de diretores negros – Ferreira foi a única mulher contemplada.

O roteiro se concentra no dia do aniversário de 77 anos da personagem-título, brilhantemente interpretada por Léa Garcia. Moradora do bairro paulistano do Bexiga, ela aguarda a família para um bolo quando recebe a visita inesperada de Sílvia (Débora Marçal), que faz pesquisas de mercado.

Divulgação

O roteiro se concentra no dia do aniversário da personagem-título

O questionário dá vazão a um mergulho no emaranhado de histórias ligadas a Jerusa e seus antepassados e despontam lembranças da escravidão, das origens do Bexiga, de carnavais passados...

Através de relatos e imagens do passado, bem como de fragmentos do presente das protagonistas em seus trajetos pela região central de São Paulo, a narrativa evoca situações de preconceito, violência policial, luto. Nem por isso amargor e melancolia dão o tom do filme.

O que sobressai é a elegância de Jerusa/Léa Garcia a enfeitar seu bolo de aniversário, o cuidado para abrir forminhas de brigadeiro, os gestos precisos com que arruma a mesa para as visitas. Com alegria, a personagem transmite as memórias de uma família que existiu e existe – algo nada óbvio num contexto em que predominam notícias de lares negros desfeitos, violência, injustiça, precariedade.

As fotografias guardadas no sobrado de Jerusa têm papel fundamental na narrativa. "Um Dia com Jerusa" é de fato o produto do encontro entre mulheres negras sonhadoras, maioria no elenco e na equipe técnica.

"Um Dia com Jerusa" pode ser visto como um necessário grito de liberdade contra prisões estéticas, como a associação de personagens negros a trajetórias de tristeza e violência.

CRÍTICA/SÉRIE/ SCHMIGADOON!

Indicado para os fãs de musicais

Por Teté Ribeiro (Folhapress)

“Schmigadoon!” é um daqueles programas que uma parte dos telespectadores – a maior parte, suspeito – vai achar insuportável. Um outro pedaço do público não vai nem ver para tirar sua própria conclusão. E uma fatia dos telespectadores, uma fatia menor e bem específica, povoada por gente com algum conhecimento e um grande interesse pelos musicais da Broadway, vai adorar.

Só de explicar a trama central, bem simples, aposto que essa resenha já vai fazer alguns abandonarem a leitura e outros correrem para saber mais sobre a minissérie de seis episódios, de mais ou menos 30 minutos cada, que já tem três disponíveis (os que foram vistos para embasar esta resenha) e terá um novo a cada sexta-feira, pelas próximas três semanas.

Um casal de médicos, interpretados pelos incríveis atores e comediantes Cecily Strong (indicada duas vezes ao Emmy por “Saturday Night Live”), no papel de Melissa, e Keegan-Michael Key (vencedor do Emmy por “Key and Peele”), como Josh, estão juntos há alguns anos e começam a perceber os primeiros sinais de desgaste no relacionamento. Então decidem fazer um retiro de casais para se reconectar um ao outro.

Mas os dois se perdem do grupo e chegam a uma cidade mágica, chamada Schmigadoon, que vive como se estivesse em um musical da Broadway dos anos 1940. E logo descobrem que não conseguem sair de lá até encontrarem o amor verdadeiro, como lhes informa um duende, interpretado por Martin Short, sem dar mais detalhes a respeito de como podem comprovar a veracidade do sentimento.

Divulgação

Em ‘Schimgaddon!’, os cenários são propositalmente falsos, os figurinos óbvios e os diálogos são sofríveis

Todo o cenário é propositadamente falso, as personagens são quase todas arquetípicas, os figurinos são óbvios, os diálogos são impraticáveis de tão inocentes e qualquer coisinha vira gancho para o elenco inteiro se jogar em um número musical, com canções e coreografias originais, mas não das melhores.

Mas aquela fatia do público que se interessa pelo tema – e não abandonou a resenha até aqui- já deve ter desvendado o golpe de mestre dos criadores de “Schmigaddon!”, Cinco Paul e Ken Dario – da série de filmes “Meu Malvado Favorito”, cujo quarto longa-metragem foi anunciado recentemente. Tudo nesse roteiro faz referência ou é uma piada interna relacionada aos musicais da Broadway. O elenco, aliás, é repleto de estrelas de musicais.

“Schmigaddon!” também faz piada com os estereótipos comuns à época – e alguns que insistem em se arrastar até hoje – como os papéis femininos superficiais, em que as personagens só existiam para dar função aos homens da história.

Resumo da ópera: para se posicionar em relação a “Schmigaddon!” sem correr o risco de se irritar profundamente no percurso, você vai ter que ser sincero a respeito de seus gostos e suas preferências. Quem ama de verdade, amará.

CRÍTICA/SÉRIE/GOSSIP GIRL

Elite branca de NY fica pra trás

Por Carolina Moraes (Folhapress)

Quando as rainhas da escola Constance, em Nova York, eram Blair Waldorf e Serena van der Woodsen, as intrigas entre as jovens super-ricas de “Gossip Girl” eram expostas num blog, e as fofocas chegavam como mensagens em celulares flip, abertos aos montes durante festas glamorosas.

Nove anos se passaram desde o fim da série, e a garota do blog está de volta com a mesma voz de Kristen Bell narrando os boatos da elite de Manhattan numa atmosfera exclusiva e fashion de 2021.

Mas o retorno de “Gossip Girl” parece apontar mais para diferenças do que para semelhanças com o original – movimento que é esperado e parece obrigatório em séries que retornam após mudanças vertiginosas entre gerações.

A começar pelo elenco. O núcleo central dessa história não é mais formado por brancos, cisgênero e heterossexuais. Agora, as duas

Divulgação

O núcleo central do elenco da versão 2021 tem negros e bissexuais

protagonistas, Julien, interpretada por Jordan Alexander, e Zoya, papel de Whitney Peak, são negras. Max, interpretado por Thomas Doherty, que parece importar o trejeito garanhão de Chuck, beija homens e mulheres. Luna, papel de Zión Moreno, é uma mulher trans.

É de se imaginar que o retrato da elite de Manhattan da vida real seja mesmo branco, mas quase tudo na nova “Gossip Girl” se distancia da tela homogênea da turma da Queen B com muita naturalidade.

Outro sinal dos tempos apontado no novo “Gossip Girl” é que essa geração foi atravessada por movimentos sociais emblemáticos, como o Black Lives Matter, o MeToo e o Occupy Wall Street e se engaja com problemas sociais.

Obie, papel de Eli Brown, por exemplo, expurga sua culpa de rica ajudando uma Aliança do Direito à Cidade, que orgulhosamente define como uma organização que tenta “parar o deslocamento de comunidades marginalizadas e de bairros históricos”.

Não há mais desculpa para não se educar sobre questões em pauta, como racismo, feminismo e homofobia.

A reivenção pelo conhecimento

Bianca Rinaldi comanda na web programa com dicas de saúde e comportamento para adolescentes

Por Mariana Arrudas (Folhapress)

O último ano foi um período onde muitos precisaram se reinventar, e a atriz Bianca Rinaldi não ficou fora disso. Agora comandando o projeto "Você Pode Escutar?", ela também compartilha conteúdos sobre saúde e a pré-adolescência de suas filhas e se prepara para a volta do musical "Silvio Santos Vem Aí", que deve acontecer ainda este ano.

A ideia do projeto partiu de Rinaldi junto a sua assessoria. No quadro, a artista faz vídeos para o IGTV sobre os mais diversos temas, sempre junto a um especialista sobre o assunto. Em junho, mês do orgulho LGBTQIA+, o conteúdo foi voltado para a arte drag queen.

Ela diz que o trabalho surgiu em meio a pandemia, em um momento em que "os assuntos estão sendo mais vistos e mais ouvidos". Rinaldi afirma que seu programa é um momento de aprendizado, onde todos estão abertos a escutar e aprender sobre respeito e humildade. "Existe uma diferença de ouvir e escutar", pontua, "quando escutamos, paramos, aprendemos e questionamos. Agora ouvir, entra em um ouvido e sai pelo outro".

A atriz fala que a iniciativa veio por uma necessidade como cidadã de querer aprender e entender mais sobre assuntos que estão ganhando visibilidade graças às redes sociais.

Rinaldi afirma que com o isolamento social teve mais tempo para se dedicar ao conteúdo que criava digitalmente e entender o que suas "formiguinhas", como chama os seguidores, queriam ver e ouvir. Por isso, costuma compartilhar conteúdos sobre saúde e também da pré-adolescência de suas filhas gêmeas Sofia e Beatriz Menga, frutos de seu casamento com Eduardo Menga.

Ela fala sobre hábitos e alimentação saudáveis porque são pontos que estiveram sempre presentes em sua vida como atleta, quando se dedicava à ginástica artística. "Comer saudável é a base de tudo", explica, "[e] se alimentar bem não é se alimentar caro". Rinaldi ainda compartilha informações que suas nutrólogas passam, "são informações básicas e nós não imaginamos."

Divulgação

Inspirada pelas filhas, Bianca compartilha conteúdo na plataforma IGTV

Pugilato literário no The Who

Biografia de Roger Daltrey e romance de Pete Townshend revelam as diferenças entre as duas cabeças da banda inglesa

Por Ivan Finotti (Folhapress)

Divulgação

> "Roger e eu refletimos polarização. Sou um liberal de esquerda. Ele é mais do Centro, possivelmente de direita"
>
> **Pete Townshend**

X

> "Fodido para Pete queria dizer continuar sua graduação em arte e ficar o dia inteiro deitado, fumando maconha"
>
> **Roger Daltrey**

Por um acaso que vai contentar seus fãs, os líderes da longeva banda The Who lançam um livro cada um neste mês no Brasil. São eles "A Era da Ansiedade", uma história ficcional do guitarrista e compositor Pete Townshend, e "Valeu, Professor Kibblewhite", que tem nome de romance, mas se trata da autobiografia do vocalista Roger Daltrey.

O romance de Townshend não é ambicioso só no nome. O músico se propôs a descrever música em letras, enquanto conta a história de Walter, um músico de relativo sucesso que passa a escutar sons misteriosos vindos da sua plateia. Ele tentará transformar aqueles ruídos em música. "Não muitos autores tentaram descrever o som da música, ou o som dos sons. Isso foi algo que resolvi fazer da melhor forma que pude. As 'paisagens sonoras' escritas por Walter, que ele ouve quando encara a audiência nos shows, tinham que funcionar tanto como trilhas musicais quanto como passagens descritivas", contou Townshend, em entrevista.

O curioso é que o guitarrista está tentando fazer o mesmo na vida real. "O concerto no final do livro é imaginário. Mas eu planejo uma ópera real que contará a história toda do romance e, nos minutos finais, vai apresentar o concerto do livro. De fato, escrevi 13 paisagens sonoras que funcionariam muito bem em um concerto sério. Mas, no fim, alguém vai ter que pegar uma guitarra elétrica e tocar 'My Generation' para que o público possa ouvir algo menos exigente."

Questionado se essa ópera é um projeto para o The Who, Townshend não pôde deixar de rir. "Quando você usa o termo 'projeto do Who', eu rio, porque você assume que Roger (Daltrey) vai me seguir em qualquer caminho artístico ou sociopolítico que eu tome. Não tenho esse poder. Roger e eu refletimos polarização. Eu sou um liberal de esquerda. Roger é mais do centro, possivelmente de direita."

"Artisticamente, nós nos encontramos quando tocamos música sem posição política. Eu cuidadosamente evitei qualquer tipo de ideias políticas ou mesmo metafísicas quando escrevi as canções para nosso último álbum. Demorou muito tempo para que eu me acostumasse a essa diferença entre nós. Pessoalmente, ficamos mais próximos, mais amigáveis e mais tranquilos um com o outro. Mas eu não acho que poderia fazer um outro 'Tommy' com Roger."

Falando em Daltrey, sua autobiografia parece esclarecer melhor essas diferenças. Ele não se furta de criticar Townshend algumas vezes e tem um prazer especial em esfregar seu sucesso na cara do professor que o expulsou da escola quando garoto – e ainda disse que ele não seria nada na vida. Daí o nome da obra, "Valeu, Professor Kibblewhite".

Angustiado no início da carreira porque seu parceiro queria tocar blues e, dessa forma, arriscar perder os fãs que a banda já tinha amealhado, Daltrey escreve "se fôssemos longe demais em nossa onda de blues, em uma guinada muito repentina, nós os perderíamos, e, se os perdêssemos, estaríamos fodidos".

"Fodido, para Pete, queria dizer continuar sua graduação em arte, o que significava ficar o dia inteiro deitado na cama fumando maconha e comparecer à aula do momento para imaginar o mundo do ponto de vista de uma esponja. Fodido, para mim, era algo bem diferente. Eu não estava na faculdade. O Estado não limpava meu rabo. Eu tinha uma visão bem diferente da vida. Daí, diferenças musicais."

Apesar das diferenças, ambos os livros são bem escritos e seguram o interesse. O romance de Townshend saiu no Reino Unido em 2019, enquanto o livro de Daltrey havia sido lançado um ano antes. Aí aconteceu o acaso no Brasil – a BestSeller pôs "Valeu, Professor Kibblewhite" nas lojas brasileiras há uma semana e a Rocco lança "A Era da Ansiedade" agora.

Townshend já havia lançado sua própria autobiografia –"A Autobiografia", editada pela Globo em 2013 – e também um livro de contos editado aqui pela Brasiliense com o nome "Treze".

O guitarrista ainda lembrou sua principal influência para o romance. "Diria que foi Jorge Luis Borges. Li uma coletânea de contos dele quando estava em turnê com o Who em 1967 e sua forma de ver a ficção versus realidade e seus enredos maliciosos ficaram para sempre comigo. Acho que é o único autor que eu poderia ligar ao processo de 'A Era da Ansiedade'."

O narrador do romance é um homem mais velho, Louis, padrinho de Walter, que tem um segredo e por isso resolve pôr sua história no papel. Enquanto os anos passam, uma série de figuras femininas importantes passeia pelas vidas dos dois, e a história de um estupro pode voltar para assombrar.

Townshend, que foi preso no Reino Unido em 2003 por ter usado seu cartão de crédito para acessar um site de pornografia infantil, negou que Louis seja seu alter ego e falou sobre a prisão. O músico sempre argumentou que estava pesquisando sites do gênero para os denunciar. Na ocasião, a polícia não encontrou fotos ou vídeos de crianças em seu computador, mas o pôs numa lista oficial britânica de criminosos sexuais por cinco anos.

O rock-deboche se veste de laranja

Sátiras políticas lançadas pelo Detonautas desde o ano passado são reunidas em novo álbum da banda

Por Affonso Nunes

Desde que o rock é rock, o gênero está associado à contestação, ao deboche e inconformidade. Desde o ano passado, o Detonautas Roque Clube vem lançando crônicas do Brasil recente em forma de canções. Os oito singles e mais três inéditas ("Clareiras", "Bandeira do Brasil" e "Carta ao Futuro" versão acústica) formam o "Álbum Laranja", o sétimo disco de estúdio da banda, que conta com participações de Gabriel, o Pensador e Gigante no Mic.

"Kit Gay", "Político de Estimação", "Mala Cheia" e "Micheque" são algumas das pedradas sonoras atiradas pela banda na fachada de vidro do Palácio do Planalto. Com a capa toda na cor laranja, o álbum remete a LPs icônicos do rock, como o "White Album" (1968), dos Beatles, ou o "Black Album" (1991), do Metallica.

Liderada pelo vocalista Tico Santa Cruz, uma voz recorrente na crítica social, o Detonautas é uma banda que se posiciona. "Carta ao Futuro" é um exemplo claro. Seu videoclipe é uma animação que conta, de maneira lúdica, o sentimento dos brasileiros diante do obscurantismo negacionista que assola o país. O desastre na gestão da saúde em plena pandemia, as alegorias fascistas e as tentativas de golpear e enfraquecer a democracia são retratadas e simbolizadas por zumbis que aterrorizam Brasília, acompanhados de um forte aparato repressivo e seitas obscurantistas.

Divulgação

Fiéis aos princípios críticos que devem nortear uma banda de rock, os Detonautas seguem na contestação

Já "Micheque", uma contundente sátira ao episódio dos R$ 89 mil em cheques depositados por Fabrício Queiroz na conta da primeira-dama Michelle Bolsonaro, integra o repertório do álbum com peso de hit (quase 3,7 milhões de visualizações do lyric video no YouTube e 1,6 execuções no Spotify). Seu impacto foi tanto que apoiadores do presidente Jair Bolsonaro defenderam abertamente a proibição da música. Resultado: sua audiência só fez aumentar. A faixa conta com a participação do humorista Marcelo Adnet, com áudio de uma imitação do humorista com uma fala de Bolsonaro.

A hedionda prática do racismo no Brasil levou a banda a regravar "Racismo é Burrice", de Gabriel O Pensador, gravada originalmente em "Gabriel O Pensador Ao Vivo" (2006), que soa horrivelmente atual. O rapper divide os vocais com Tico nessa faixa revisitada.

Mas Tico avisa que nem tudo são trevas e que também há espaço para o otimismo no "Álbum Laranja". "'Fica bem' é uma música que fiz no início da quarentena. Cheguei a postar nas redes sociais uma versão violão e voz, no mesmo dia em que criei. As pessoas gostaram tanto que resolvemos gravar com a banda completa. Emociona, arrepia e faz chorar de alegria", comenta.

CRÍTICA/DISCOS/SUCESSO BENDITO

Entendendo Caetano Veloso

Por Aquiles Rique Reis*

Hoje é dia do compositor, cantor e violonista paraense Arthur Nogueira. Ele foi convidado para fazer uma live de voz e violão só com canções de Caetano Veloso. O sempre antenado DJ Zé Pedro, já prevendo o brilho da visão de Arthur Nogueira da obra do filho de Dona Canô, estimulou a gravação em estúdio do álbum Sucesso Bendito (Joia Moderna).

Com canções pouco conhecidas, Nogueira entregou sua alma à música de Caetano, extraindo-a de volta envolta em arte e sentimento. Versão contemporânea de uma produção admirável – desde a concepção até o futuro.

Violão e voz embalados por pausas, affretandos, ad libtuns, acordes cheios, notas soltas, voz sem vibratos, graves afinados... singulares.

Ao ouvir Arthur Nogueira interpretando as canções de Caetano Veloso, emocionei-me e dei de "viajar". "Viagens" que fiz ao ouvir cada música do álbum.

Divulgação

01) "Sucesso Bendito". Enquanto a noite gira, o sol brilha oculto entre laivos de calor: "É bonito, é bonito, é bonito..."

02) "Pronto Para Cantar". A intro do violão me conduz e traduz. A voz me surpreende e diz que quem canta em inglês sou eu. Ora, eu canto em português. Mas vou e volto. Sigo além, viro ali e vou até mais não poder. Delicada é a voz que a língua divide em duas.

03) "Drama". O violão me induz a elucidar o intraduzível. Eu vivi o dia em que a dor me ensinou a sofrer, e a deixar passar. Os bordões do violão mostram que nem só de lua se faz a noite. A morte não existe, existe apenas a dor de cada gota de amor que escorre em rostos crispados.

04) "Força Estranha". Por vezes não canto, declamo. Às vezes faço que canto, mas não canto, sopro as notas, alongando-as. Confesso que sei que o amor é da cor de uma jabuticaba. Cheiro, gosto, visão, tudo está para sempre em meu cantar. A ele entrego o meu dia a dia: "Cantar, cantar, cantar, cantar..."

05) "Eu Te Amo". A solidão me induz a procurar o destino traçado no palco onde a atriz mente ao gritar que não sente o gosto da cajuína. "Boneca de Piche", por que que será que eu ainda existo?

06) "Giulietta Masina". "Lua, lua, lua, lua..." O drama afaga o deserto. A ele dou adeus, lamentando por cada verso que não me fez chorar.

07) "Tempestades Solares". A introdução não vem. O canto vem. Salve ela, a música. Uma tragédia assombra as ruas, a pandemia, e pra música dá adeus.

08) "Menino Deus". Daqui eu vejo um menino triste, a lamentar que aquele enorme vazio grita: "Esse oco está cheio de dor".

09) "Estou Triste". Lá do alto do fundo do poço, a tristeza guarda o seu lugar na vida.

10) "José": O menino triste tem sede. Maria e José rezam por água e comida.

***Vocalista do MPB4 e escritor**

Fotos Divulgação

Camadas e camadas de fartura

Restaurantes comemoram o apetitoso Dia da Lasanha

L'ULIVO CUCINA E VINI

DA BRAMBINI

Por Natasha Sobrinho
Especial para o Correio da Manhã

Em 29 de julho, foi comemorado o Dia Nacional da Lasanha. Nós, do Correio da Manhã, não podíamos deixar a data de um dos pratos mais adorados pelas famílias brasileiras passar em branco. Fizemos um roteiro, com diferentes versões de receitas oferecidas pelos restaurantes cariocas, que vão desde a mais tradicional – com queijo, presunto e molho de carne – até opções vegetarianas, com abobrinha no lugar da massa. Confira abaixo:

Naturalie Bistrô – No restaurante vegetariano, da chef Nathalie Passos, o prato ganhou uma versão vegetariana. A lasanha de abobrinha (R$ 47,90), ela é feita com camadas de abobrinha intercaladas com molho de tomate da casa e ricota de búfala temperada com ervas frescas. A pedida chega quentinha e é uma ótima opção para quem não come glúten. Pode vir acompanhada de saladinha verde e vinagrete. Endereço: Rua Visconde de Caravelas, 11 - Botafogo. Telefone: 2537-7443.

Da Brambini – No tradicional italiano especializado em massas, entre as mais pedidas está a Lasanha à Bolonhesa (R$ 75), feita com massa fresca produzida no próprio restaurante. Endereço: Av. Atlântica, 514B – Leme. Telefone: 2275-4346.

Parmê – O cliente pode escolher o recheio e o molho da Lasanha Parmê (R$ 49,90). Entre as opções oferecidas estão: carne, frango ou queijo e presunto. Já para os molhos, as sugestões são: funghi, branco, sugo, bolonhesa, quatro queijos e Parmê. Delivery pelo site www.parme.com.br.

Cantina da Praça – Entre as massas artesanais e frescas, preparadas pelo chef Rogerio Germano, está a tradicional Lasanha à Bolonhesa (R$ 48). Ela chega à mesa quentinha, em uma charmosa panelinha. Endereço: R. Jangadeiros, 28 – Ipanema. Telefone: 32589540.

Talho Capixaba – Com lojas no Leblon e na Gávea, a casa tem em seu cardápio uma lasanha feita com massa artesanal. Ela leva espinafre em seu preparo e molho à bolonhesa (R$ 57,50). Endereço: Leblon - Avenida Ataulfo De Paiva, 1022. Telefone: 2512-8760. Gávea - Rua Marquês de São Vicente, 10. Telefone: 2422-1270.

Capricciosa – No cardápio da casa, o cliente tem duas opções: a Lasagna di carne (R$ 58), com recheio de vitela, parma, shitake e funghi seco. E a Melanzana alla Parmegiana (R$ 48), feita com berinjela parmegiana e molho ao sugo gratinada. Endereço: Rua Maria Angélica, 37 - Jardim Botânico. Telefone: 2527-2656.

L'ulivo Cucina e Vini – No cardápio do restaurante italiano, a casa oferece duas opções do prato: a Lasanha alle Melanzane (R$ 48), com berinjela e queijo muçarela e a Lasanha à Bolonhesa, com massa artesanal de espinafre (R$ 54). Endereço: Rua Miguel Lemos, 54 – Copacabana. Telefone: 3576- 7785.

Salumeria – Na loja de vinhos e embutidos, no Shopping da Gávea, o prato também está no cardápio. A Lasanha à Bolonhesa (R$ 58) é servida com ragu bovino, bechamel, molho de tomate e parmesão. Endereço: Rua Marques de São Vicente, 52 – Piso 1 - Gávea – Shopping da Gávea. Telefone: 3851- 8935.

PARMÊ

NATURALIE BISTRÔ

CANTINA DA PRAÇA

TALHO CAPIXABA

CAPRICCIOSA

SALUMERIA

Tchau, filé!

Prepare um estrogonofe que leva frango no lugar da carne vermelha

Por Juliana Ventura (Folhapress)

Quando na escola de gastronomia aprendi a preparar o "estrogonofe tradicional", ele não tinha absolutamente nada a ver com as receitas que estava acostumada a provar. Nada de molho vermelhinho que amo ou do gosto acentuado de creme de leite, que detesto. O prato levava filé mignon em tiras finas, cogumelos fatiados, cebolas em fatias, mostarda escura e creme de leite fresco.

Saboroso. E possivelmente mais parecido com as primeiras versões do prato que hoje é mundialmente famoso. Mas sinceramente menos gostoso do que o estrogonofe da minha mãe.

As histórias divergem. A mais conhecida diz que o estrogonofe nasceu em uma família rica (os Stroganov), criado pelo cozinheiro da casa. O prato mesclava referências típicas do país, como o uso de creme azedo, com técnicas francesas. Como acontece com muitas preparações, o estrogonofe foi ganhando adaptações pelo mundo.

O que nos leva de novo à cozinha da minha mãe e à maneira como eu preparo o estrogonofe. Minha família não gosta de creme de leite. Daí que cresci saboreando um estrogonofe muito mais vermelho do que qualquer outro disponível em restaurantes ou em casas de amiguinhos.

A versão que apresento hoje tem como marca o uso dos elementos vermelhos e também a troca do filé mignon pelo frango. A receita com carne branca já é quase um clássico (assim como a de camarão) e tem como principal chamariz em tempos de inflação o fato de usar como ingrediente principal uma carne bem mais barata. O shitake faz um belo par com o frango, e eu sempre recomendo cogumelos frescos em receita de estrogonofe. Na falta dele, porém, use o em conserva sem medo.

Juliana Ventura/Folhapress

ESTROGONOFE DE FRANGO

INGREDIENTES
500 g de filé de peito de frango
1 cebola média
50 ml de vodca
200 g de cogumelo shitake
1 lata de tomate pelado
200 ml de creme de leite fresco ou UHT
3 colheres (sopa) de farinha de trigo
Suco de 1 limão
2 colheres (sopa) de ketchup
1 colher (sopa) de mostarda
1 colher (sopa) de molho inglês
2 colheres (sopa) de azeite de oliva
Sal e pimenta-do-reino a gosto
Dificuldade: média
Rendimento: 6 pessoas

MODO DE FAZER
1" Corte o peito de frango em cubos pequenos. Tempere com sal, pimenta e suco de limão
2"Em uma panela grande, doure a cebola bem picada no azeite. Adicione o frango temperado, o molho inglês e a farinha e misture bem. Tampe e deixe cozinhar por dois ou três minutos
3"Com a ajuda de uma concha de metal, flambe a carne. Para isso, coloque a vodca na concha, aproxime-a de uma boca de fogão acesa e espere que a bebida pegue fogo levemente. Adicione então à carne. Uma labareda vai levantar. Espere que o fogo baixe e mexa bem
4"Coloque o ketchup, a mostarda e os tomates pelados picados. Misture
5"Acrescente o shitake em fatias e cozinhe por 15 minutos
6"Adicione o creme de leite, acerte o sal e a pimenta. Sirva com arroz e batata palha